



Anne-Marie Métaillé

Editora francesa Métaillé
aposta na literatura lusófona
há mais de 30 anos

15

Edition

F R A N C E



Banque BCP
La banque qui **ME** ressemble

suivez-nous sur  banquebcpr

O que diz o Relatório da Emigração 2015?

Relatório foi apresentado na semana passada em Lisboa

07

11 Natas.
Uma “motoreta” adaptada vende pastéis de nata e café português na Gare de Lyon, em Paris

12 Restaurante.
Mais do que um restaurante, o Paris-Lisboa é um centro de promoção de Lisboa

17 Livros.
Mickão C. de Oliveira acaba de editar “Nenhum lugar é vário” com testemunhos de emigração

22 Futsal.
O Sporting Club de Paris Futsal recebeu o Troféu “Dedicação” dos Prémios Stomp 2016



13

Joseph César lança “The Other Side”

Professor de português lança primeiro trabalho discográfico



VEZES DÉCOUVRIR
NOS SOLUTIONS D'ASSURANCE
POUR ENTREPRISES

FIDELIDADE
ENTREPRISES

Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. - Siège : Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa - Portugal - NIPC e Matricula 500 918 880, CRC Lisboa - Capital Social 381.150.000 €
Succursale de France : 29, boulevard des Italiens - 75002 Paris - RCS Paris B 413 175 191 - Tél. 01 40 17 67 20 - Fax : 01 40 17 67 29 - www.fidelidade.fr - crédits photo : Fotolia



→ Opinião de Carlos Pereira, Jornalista, Diretor do LusoJornal

O que nos espera em 2017?

Chegamos a 2017! E estamos na altura de vos desejar um Próspero Ano Novo. Que seja um ano de excelência. Que seja um ano de sucessos. Já que todos sabemos que não vai ser um ano de Paz.

O que nos espera então em 2017?

Para o LusoJornal, este é um ano de viragem, de ascensão, de evolução, de crescimento! Temos reunidas as condições para lançar em 2017 um novo site internet do jornal. O atual está arcaico, teve uma duração de vida que já ultrapassa os 12 anos, deixamos então aqui o compromisso de o atualizar, dar-lhe vida nova, mais interativa, mais completa, mais moderna e com novas aplicações.

Sobretudo porque sabemos que temos cada vez mais leitores que nos vêm via internet do que na edição em



papel.

Em termos políticos, há um assunto de que toda a gente fala, mas ninguém avança: a alteração da Lei eleitoral e do recenseamento eleitoral para os Portugueses residentes no estrangeiro. Temos a certeza que todos os dirigentes partidários querem mudar a situação atual. Pelo

menos foi o que prometeram durante a última campanha eleitoral, mas temos de constatar que ninguém - absolutamente ninguém - conseguiu apresentar propostas. Nem o Governo socialista que diz que este assunto é uma prioridade (!), nem mesmo o PSD que anunciou que tinha uma proposta pronta para

apresentar, mas ninguém a viu... Os restantes Partidos devem estar à espera que outros avancem... e entretanto, o tempo passa.

Brevemente vamos entrar em período de campanha eleitoral para as eleições autárquicas em Portugal e essa vai ser mais uma desculpa - mais uma - para que nada mude!

E entretanto nós continuamos à espera que aqueles que nós mandamos, mandem enfim murros na mesa. Mais vale esperar sentado, não é?

Temos outros assuntos na mesa para serem tratados? Claro que sim. Do ensino ao apoio às associações, mas de que serve enumerar a mesma lista que já existe há muitos anos? Vamos exigir que cumpram pelo menos uma promessa eleitoral? Pelo menos uma. Se fosse este um assunto resolvido em 2017, já seria um bom ano.

Até lá, vamos continuar por cá a trabalhar (quem tem trabalho), a enviar cada vez mais remessas para Portugal e a motivar os nossos amigos Franceses que, de repente, se perdem de amores por Portugal!

E isso é tão bom...

Feliz Ano Novo!



→ Opinião do Padre Nuno Aurélio, Reitor do Santuário de Nossa Senhora de Fátima de Paris

Há 50 anos que a luta continua

A cada 1º de janeiro celebra-se o Dia Mundial da Paz, instituído em 1968 pelo Papa Beato Paulo VI: “Dirigimo-nos a todos os homens de boa vontade, para os exortar a celebrar o ‘Dia da Paz’, em todo o mundo, no primeiro dia do ano civil, 1 de janeiro de 1968. (...) Nós pensamos que esta proposta interpreta as aspirações dos povos, dos seus governantes e das entidades internacionais que intentam conservar a Paz no mundo. (...) A proposta de dedicar à Paz o primeiro dia do novo ano não tem a pretensão de ser qualificada como exclusivamente nossa, religiosa ou católica. Antes, seria para desejar que ela encontrasse a adesão de todos os verdadeiros amigos da Paz”. Neste sentido, Paulo VI defendia que a primeira das coisas a fazer para concretizar este ideal, “é a necessidade de defender a Paz, frente aos perigos que continuamente a ameaçam: o perigo da sobrevivência do egoísmo nas relações entre as nações; o perigo das violências, a que algumas populações podem ser arrastadas pelo desespero de não

verem reconhecido e respeitado o próprio direito à vida e à dignidade humana; o perigo, hoje tremendamente aumentado, do recurso a terríveis armas exterminadoras, de que algumas potências dispõem, despendendo com isso enormes meios financeiros (...) diante das graves necessidades que dificultam o desenvolvimento de tantos outros povos; o perigo de fazer crer que os conflitos internacionais não podem ser resolvidos pelos meios da razão, isto é, das negociações fundadas no direito, na justiça e na equidade, mas só por meio de forças aterradoras e exterminadoras.

A Paz funda-se subjetivamente num espírito novo que há-de animar a convivência dos povos, num novo modo de pensar o homem os seus deveres e o seu destino. Um longo caminho resta ainda a percorrer, para tornar universal e operante esta mentalidade: uma nova pedagogia deve educar as novas gerações para o respeito mútuo das nações, para a fraternidade dos povos e para a colaboração das pessoas entre si, e,

tudo isto afinal em vista do próprio progresso e desenvolvimento. (...) E impõe-se fazer mais uma advertência: a Paz não pode basear-se numa falsa retórica de palavras, bem aceites, em geral, porque correspondem às profundas e genuínas aspirações dos homens, mas que podem também servir, e infelizmente algumas vezes já serviram; para dissimular o vazio de um verdadeiro espírito e de reais intenções de Paz, quando não até, para encobrir sentimentos e ações de opressão, ou interesses partidários” (Mensagem para do Dia mundial da paz, 1/1/1968).

Bem sabemos como ainda hoje ao discurso, ou narrativa sobre a Paz, não correspondem gestos e comportamentos pacíficos. A violência entre estados e nações, a violência no seio mesmo das sociedades e das famílias, não cessa de se revelar em todo o seu horror: desde a violência doméstica e familiar (que mata e destrói sobretudo mulheres e crianças) até à violência geracional, cada vez mais comum, dos mais novos entre si e sobre os mais velhos (que em

Portugal não cessa de aumentar). Banaliza-se o ato agressor: já não basta confrontar quem pensa diferentemente, agora é necessário destruir, eliminar e silenciar o opositor, o adversário, o que pensa e fala “incorretamente”.

Temos milhares de leis, belos discursos, lindos “slogans” escritos nas fachadas e nos muros, mas a tolerância tornou-se um “tolerantismo”, ditadura silenciosa do pensamento político correto e único, que não admite divergência alguma. A mentalidade não se renovou senão na aparência, pois a violência e a morte dão-se aos mais frágeis na idade ou na força, em nome da lei e em nome da vontade individual ou da conveniência popular. Foi assim ontem contra uns, é hoje contra outros e será amanhã, provavelmente, contra todos.

Do aborto à eutanásia, passando pela pena de morte (decidida nos tribunais ou feita na rua pelo povo) e pelas intervenções militares “boas” ou más, todos falam de progresso. A ideologia do falso progressismo comanda, seja ela populista de Es-

querda ou de Direita: que progresso há em destruir vidas humanas? A Igreja é a única que de forma coerente defende a vida de todos. Que Mãe poderia escolher entre os seus filhos, quais poderiam e deveriam morrer ou viver? Melhores ou piores, mais culpados ou inocentes, a vida de cada ser humano e a sua dignidade estão na base de todo o verdadeiro progresso e desenvolvimento político, social, cultural e económico. Relendo as palavras do Beato Paulo VI, dirigidas à humanidade há cinquenta anos atrás, parece que pouco avançamos, mas a luta continua para “defender a Paz, frente aos perigos que continuamente a ameaçam”, por um “novo modo de pensar o homem os seus deveres e o seu destino”, assente na “fraternidade dos povos e colaboração das pessoas entre si” e contra a(s) “falsa(s) retórica(s) de palavras bem aceites” dos falsos pacifismos e falsas tolerâncias, com que nos enganam e impossibilitam uma paz integral e durável.

Sim, a luta continua! Boas festas do Natal de Jesus e feliz ano novo.

MEUBLES

elmo

L'Art du Beau

Créateur de Mobilier Design

Salons - Séjours - Chambres - Banquettes clic-clac - Cuisines équipées - Rangements Déco

Elmo Porte de la Chapelle
73, rue de la Chapelle
75018 PARIS **EN TRAVAUX!**
Tél. 01 46 07 30 03

ELMO Asnières
384, avenue d'Argenteuil
92800 ASNIÈRES
Tél. 01 47 99 21 98

Canapé Literaire
164, avenue Gallieni
93140 BONDY
Tél. 01 84 21 08 08

Remises exceptionnelles de rentrée...

www.meubles-elmo.fr

→ Entrevista com o cantor Bonga

Saída de Presidente angolano

“vai ser um vira o disco e toca o mesmo”

Por Sofia Branco, Lusa

O músico Bonga considera que o anunciado afastamento do Presidente angolano “vai ser um vira o disco e toca o mesmo”, numa altura em que “a música não é boa” e a pobreza aumenta “muito complicadamente”.

Em entrevista à Lusa, a propósito do lançamento do seu novo disco, Bonga, que reside em França, aceitou comentar a atualidade política do seu país de origem.

No passado dia 2, a rádio pública angolana anunciou que o Chefe de Estado e Presidente do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), José Eduardo dos Santos, tinha indicado o Vice-Presidente do Partido e atual Ministro da Defesa, João Lourenço, como o candidato do Partido às eleições presidenciais de 2017.

O MPLA não confirmou a informação oficialmente, mas já toda a gente dá como certa a saída de cena de José Eduardo dos Santos, no poder há 37 anos. “Hum, hum, vai ser um vira o disco e toca o mesmo. E quando a música não é boa...”, atira Bonga, mal ouviu a pergunta sobre a sucessão. “Os Angolanos têm de decidir. Temos de ter a coragem de olhar nos olhos uns dos outros”, recorda o músico angolano. “Os africanos sempre dialogaram. Quando é que deixaram de dialogar? Quando entraram as seitas religiosas, quando entraram as ideologias políticas e quando entraram os armamentos comprados do jeito que a gente sabe”, diz.



Lusa / André Kusters

Hoje, em Angola, “há muita gente a apregoar a paz, mas que contribui para a discórdia, para os conflitos”, observa.

“Não estou nada de acordo que haja divisões, no seio da família, no seio do povo, e que uns sejam mais do que os outros, e que as coisas mais importantes do momento sejam a Sonangol [petrolífera angolana] e o petróleo”, critica, referindo as “grandes obras” - edifícios, bancos, hotéis - “para inglês ver”.

“Não é bem isso que me impressiona. Seria principalmente a creche para os kandengues [garotos], a

escolarização, a comida para toda a gente e a maneira de se diminuir a pobreza, que aumenta muito complicadamente”, realça.

Bonga rejeita “aquela imagem do tá-se bem”. “É um termo que eu passei a desgostar. Tá-se bem? Tá-se bem não, tá-se bem mal e às vezes muito mal mesmo”, distingue.

Já sobre os 17 ativistas que estiveram detidos mais de um ano - entre os quais o músico Luaty Beirão, conhecido como Ikonoklasta -, o “kota” Bonga, como carinhosamente o tratam os mais novos, põe a questão no plano da consciência.

“Dou todo o meu apoio”, diz.

O que observa sobre Angola é válido para África em geral. “Há Africanos (...) que preferem morrer no oceano (...) do que viverem no país de origem, por causa das guerras, dos conflitos. Isso é muito triste, no século XXI”, comenta.

A escolha do nome para o novo disco, “Recados de fora”, tem uma explicação. “Desde 1972 que ando a mandar recados, derivado da minha vivência em países onde a gente desfruta das democracias, como França e Portugal”, conta. “Ainda estamos a lutar com grandes

preconceitos, de indivíduos que pensam ser raça superior, culturas superiores (...). Há uma forma de dizer não, cantando também. E mandando recados para aqueles que, infelizmente, ainda são complexados, que são pessoas das nossas terras, das nossas áfrias, imensas”, frisa.

Bonga viveu os primeiros 23 anos em Angola, “nos musseques desgraçados” que foram um “ponto de resistência” e evitaram que o semba levasse “uma machadada”. Rejeita fechar-se “num gueto”, mas “o fio da meada” é o semba, “a referência” de toda a música angolana, do kizomba ao kuduro.

Bonga diz que “quase todos” os músicos jovens lhe pedem conselhos e às vezes até “para corrigir” trabalhos. “As letras de música não podem ser sistematicamente a dar porrada nas mulheres. É a toda a hora... você me traiu, você roubou o meu dinheiro, você não presta mais. O que é isso?”, critica.

Bonga gostava de poder atuar mais em Angola. “Todas as grandes vedetas africanas estão no exterior”, lamenta, defendendo que é preciso resolver “o problema da atividade profissional dos Africanos em África” e culpando a “falta de interesse das autoridades”.

Septuagenário, Bonga promete “abandonar o barco” só quando sentir que “já se esqueceram” dele, mas confessa que a idade pesa e já o levou a tirar “a barrigaça de cerveja” e ser “mais comedido nas comezainas”.



→ Opinion d'António Marrucho, employé de banque à Lille

Mário Soares: petites histoires pour la Grande Histoire

Le journal Nord Eclair titrait dans son édition du 19 mars 1976: «Avril au Portugal: des œillets en 74, aux urnes en 76. Les élections ne mettrons pas fin au rôle politique des militaires». La question qui se posait, était de savoir quel général mettre à la tête de l'Etat. On y parle également de l'accueil difficile des «retornados» et du rôle de l'église dans le changement des mentalités.

Le motif de ce reportage était en rapport avec la visite de Mário Soares. Il était venu, comme le titrait le même journal dans l'édition du lendemain, «rendre visite aux travailleurs portugais de la région». Un meeting a réuni plus de 1.500 compatriotes au Palais Rameau de Lille.

Mário Soares a profité pour appeler les socialistes à gouverner seuls au Portugal. A la veille des élections, les sondages donnaient au Parti Socialiste 40% d'intentions de vote. Mário Soares a profité pour visiter son grand ami Pierre Mauroy. Le diplomate portugais a été reçu à l'hôtel de ville, avec des honneurs d'un Chef d'Etat, par Pierre Mauroy, Maire de Lille. Par la même occasion Pierre Mauroy a honoré son hôte, en lui remettant la Médaille d'or de la ville. Il saluait «votre combat est le nôtre, bonne chance



Lusa / António Cotrim

pour vous, pour le Portugal et pour le Monde». Mário Soares remercie Pierre Mauroy et termine son discours par «nous avons subi la dictature, nous connaissons le prix de la liberté et nous devons le payer pour arriver dans un proche avenir à une véritable démocratie humaine».

L'histoire retiendra, qu'à l'occasion de

la visite de l'Hôtel de ville de Lille, Mário Soares, très ému, laissera apparaître quelques larmes à l'œil, au moment de l'ouverture du coffre offert par le Portugal à la ville de Lille. Ce coffre, installé au palier du 2ème étage de la Mairie, a été offert en octobre 1920 pour remercier l'accueil, malgré le risque, des lillois aux prisonniers por-

tugais lors de leur passage par les rues de Lille à la suite de la Bataille de la Lys.

Ce même coffre ne sera ré-ouvert que 38 ans après, le 12 janvier 2014, et cela lors d'un reportage que nous avons fait pour LusoJornal.

L'homme politique, Mário Soares marquera l'histoire du Portugal et celle de son peuple, de la fin du XXème et début du XXIème siècle. L'histoire qui parfois peut être marquée par des petites histoires: nous vient ici la mémoire... un membre de notre famille... notre oncle José dos Santos.

Il a été emprisonné sous le régime de Salazar. Il tenait une taverne dans notre village, Alcaria. Son crime? Le fait, de recenser les familiers et amis désireux de chercher ailleurs de meilleures conditions de vie pour eux et leurs proches. Il transmettait leurs noms et coordonnées à un Passeur. Dans chaque village au Portugal, il y avait des informateurs de la Police politique, la Pide. Il fut dénoncé par l'un d'entre eux.

L'oncle José restera emprisonné 6 mois. A sa sortie malgré son jeune âge, il paraissait un petit vieux. On raconte qu'une des tortures, qu'il aurait subi, aurait été la goutte d'eau qui

tombait pendant des heures sur la tête alors qu'il était dans une espèce de cage dans laquelle il ne pouvait pas bouger.

L'oncle fut compagnon de cellule de Mário Soares, ce dernier ayant été emprisonné 13 fois.

Mário Soares, en visite à notre région, la Beira Baixa deux ou trois ans après la Révolution des œillets s'est trouvé face à face avec notre oncle. Leur embrassade restera dans l'histoire de la famille. Des souvenirs leur sont venus sûrement à la mémoire, le temps de ce geste d'amitié.

Les Marruchos n'avaient pas de convictions marquées en politique, toutefois, nous avons appris très récemment que notre tante, épouse de l'oncle José, a gardé tout le restant de sa vie une gratitude immense envers Maria Barroso, épouse de Mário Soares. Alors qu'elles visitaient au même moment leurs époux en prison, Maria Barroso, par compassion pour notre tante, qui était dans la difficulté et dans une grande détresse personnelle mais aussi financière, lui a fait don des économies qu'elle avait dans son sac à main. Voilà un geste qui marquera une vie.

Petites histoires... pour la Grande Histoire.

Senador francês Alain Néri passou pelo hospital onde está Mário Soares

O Senador socialista e ex-Ministro francês Alain Néri considerou o ex-Presidente da República Mário Soares, que se encontra em coma profundo, como uma “figura emblemática” e lembrou o seu trabalho em defesa da liberdade e democracia.

“Para os Socialistas franceses, Mário Soares é uma figura emblemática e queria fazer-lhe uma homenagem pelo trabalho que fez em defesa da liberdade e da democracia”, afirmou Alain Néri, em declarações aos jornalistas à saída do Hospital da Cruz Vermelha, onde o ex-Presidente da República se encontra internado desde 13 de dezembro.

Sublinhando que é amigo pessoal “muito próximo” de João Soares, filho do antigo Chefe de Estado, Alain Néri disse ainda que, para os Franceses, Mário Soares é “um exemplo” e “a prova que a liberdade pode impor-se em todos os países”.

PSD quer modificar a Lei da Nacionalidade

O PSD apresentou no Parlamento um projeto de lei com alterações à Lei da Nacionalidade para “eliminar os obstáculos burocráticos inúteis” à aquisição de nacionalidade por parte de cônjuges e de netos de cidadãos nacionais.

Segundo o PSD, o projeto de lei, a que a Lusa teve acesso, tem como objetivo “eliminar os obstáculos burocráticos inúteis, os incidentes dilatórios, a discricionariedade na condução dos processos, bem como custos de natureza emocional, material e de decomposição familiar que o atual regime potencia nos processos de aquisição da nacionalidade por aqueles que optaram por constituir família com cidadãos portugueses”.

Assim, o PSD propõe que, no caso de netos, seja eliminada da lei a expressão “possuírem efetiva ligação à Comunidade”, porque a “efetiva ligação à Comunidade decorre da efetiva descendência em segundo grau na linha reta”.

A outra alteração proposta pelo PSD passa por eliminar da lei da nacionalidade a menção “plena” na expressão “adoção plena”, porque a “adoção em Portugal reveste hoje uma única modalidade”.

O projeto de lei agora apresentado é assinado pelos Deputados Luís Montenegro, Carlos Abreu Amorim, Teresa Leal Coelho, José Cesário, Carlos Gonçalves e Carlos Páscoa.

→ Pedro Passos Coelho, líder do PSD e ex-Primeiro-Ministro

“Não houve apelo nenhum à emigração”

Pedro Passos Coelho, antigo Primeiro-Ministro, rejeitou na semana passada que o seu Governo tenha apelado à partida de jovens para o estrangeiro. No final de 2011, quando a crise e a austeridade mais apertaram, várias declarações feitas por vários membros do Governo da altura - eram apelos à emigração de quem não tinha trabalho. O líder do PSD, na altura Chefe do Governo, Pedro Passos Coelho, voltou a rejeitar esta ideia.

“Não, não houve apelo nenhum” disse Pedro Passos Coelho à jornalista da RDP-Internacional, Paula Machado, em Cascais, à margem da reunião do Conselho da Diáspora. “É sabido que durante os tempos de crise as pessoas procuram mais as oportunidades fora do país, quando o país as não oferece. Isto também aconteceu durante a última crise, mas não acontece só nas crises. O saldo migratório tem sido negativo ao longo de vários anos e portanto, há muitas pessoas em Portugal que continuam a procurar outros paí-



ses, muitas vezes por boas razões, porque querem encontrar nas suas carreiras melhores oportunidades, outras vezes por más razões, porque o país não tem a capacidade de oferecer aquilo que elas pretendem”

O antigo Primeiro Ministro disse ainda que “aquilo que nós gostaríamos é que

pudessem sair à procura de oportunidades de carreira, de novas experiências, todos os que tivessem essa possibilidade e sentissem esse enriquecimento na sua vida, e que ninguém tivesse de sair por necessidade absoluta, isto é, por o país não ter capacidade para criar emprego e gerar

rendimento suficiente”.

Mas para que tal aconteça, Pedro Passos Coelho diz que “o país tem de crescer”.

“Infelizmente ele está a crescer menos do que cresceu no ano passado, eu tenho boa memória disto porque era Primeiro Ministro nesta altura e sabia bem o trabalho que estávamos a fazer para que a nossa economia retomassem mais fortemente, ela está a crescer abaixo desse ritmo de há um ano atrás e infelizmente as previsões são que até 2019 continue a crescer abaixo do que cresceu em 2015 e abaixo daquilo que é a média europeia e se isso acontecer, então os discursos podem ser muito bonitos mas terão poucas consequências porque ninguém regressa para uma situação de desemprego e de falta de oportunidade e só pode regressar para uma situação de emprego e de oportunidades se a economia crescer, se o investimento acontecer, se existir confiança na economia e nós gostaríamos muito que isso acontecesse”.

PSD apresenta projeto de resolução para o desenvolvimento do ensino do português

Um projeto de resolução para o desenvolvimento da rede do Ensino do Português no Estrangeiro (EPE) e a internacionalização da Língua Portuguesa, foi apresentado antes do Natal, na Assembleia da República, pelo Partido Social Democrata (PSD).

De acordo com o projeto de resolução, ao qual a Lusa teve acesso, o desenvolvimento da rede do EPE deverá englobar cursos da iniciativa do Estado português assim como da responsabilidade de outros Estados, associações e outras entidades privadas nos países onde existem significativas Comunidades portuguesas.

O documento sublinhou que deverão ser especialmente apoiadas todas as iniciativas que garantam a integração do ensino do português nos sistemas educativos de outros países, tendo em conta o interesse dos lusodescendentes bem como outros interessados na aprendizagem do português. “O Estado deverá garantir, num prazo máximo de 4 anos, a criação de Es-

colas Portuguesas em todos os países lusófonos, assim como nas áreas consulares que possuam um número de pelo menos 200 mil cidadãos portugueses devidamente registados e referenciados”, de acordo com o projeto.

No documento referiu-se ainda que para o desenvolvimento da rede de escolas portuguesas no estrangeiro o Estado poderá apoiar iniciativas de grupos de cidadãos ou de pessoas coletivas que decidam investir na criação de estabelecimentos de ensino que cumpram os requisitos considerados adequados para os objetivos deste tipo de ensino. “Deverão ser criados cursos de especialização para o ensino da Língua Portuguesa no estrangeiro tendo em conta a pluralidade de contextos culturais em que vivem as Comunidades portuguesas e lusófonas, conciliando o domínio de metodologias de ensino do português como língua de herança, estrangeira ou materna”, segundo o projeto de re-

solução.

De acordo com o documento, o desenvolvimento de mecanismo de avaliação exigente é fundamental para alunos, professores e escolas que façam parte da rede de ensino português no estrangeiro, de forma a garantir a maior qualidade possível.

“A atual rede do EPE deverá ser alargada, tendo em conta o interesse real dos alunos e das famílias, sem esquecer as localidades mais isoladas da Europa e as principais comunidades de fora da Europa”, segundo o projeto.

No documento dos sociais-democratas, o ensino do português deverá ser acompanhado de um Programa de Incentivo à Leitura e de Divulgação Cultural, na linha do que já hoje se verifica, que aumente o contacto das novas gerações portuguesas e lusófonas com a nossa realidade cultural. Neste domínio será essencial promover a divulgação das obras de escritores e outros agentes culturais da

Lusofonia, colocando-os em contacto direto com as gerações mais jovens.

A afirmação do português “enquanto língua de trabalho nas grandes organizações multilaterais, a começar pela ONU, deverá ser considerada prioritária no contexto da nossa política cultural externa”, sublinhou o projeto de resolução.

O projeto de resolução do PSD termina sublinhando que o desenvolvimento de mecanismos de ensino à distância “deverá ser adotado no quadro do alargamento da rede de ensino do português, desde que seja garantida a monitorização no terreno das respetivas aprendizagens”.

A rede do EPE inclui cursos de português integrados nos sistemas de ensino locais e ainda cursos associativos e paralelos, assegurados pelo Estado português, em países como a Alemanha, Espanha, Andorra, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, França, Reino Unido, Suíça, África do Sul, Namíbia, Suazilândia e Zimbabué.

“Luso-eleito” Paulo Marques teve um ano 2016 “excecional”

O «luso-eleito» Paulo Marques teve um ano de 2016 em cheio!

Logo no dia 1 de janeiro de 2016 foi eleito Conselheiro Territorial, representante a autarquia de Aulnay-sous-Bois, cidade onde é Conselheiro Municipal, na Metrópole de Paris, cujo território se designa “Paris, Terres d’Envol”.

A 13 de março, durante um Congresso que teve lugar no Palais des Invalides, em Paris, foi re-eleito, por unanimidade, Presidente da Associação de autarcas de origem portuguesa, Cívica.

Em abril, foi eleito membro da Commission d’appel d’offres do Território,

e no mesmo mês, depois de ter vencido um ano antes as eleições do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) na área consular de Paris, com perto de 50% dos votos, foi eleito Presidente do Conselho das Comunidades Portuguesas de França, órgão do CCP que reagrupa os Conselheiros eleitos pela França.

O Conselho Municipal de Aulnay-sous-Bois votou a integração de Paulo Marques como Representante da Autarquia na Agência dos parceiros de Aulnay-sous-Bois.

Foi também em abril que Paulo Marques passou a assumir as funções de Tesoureiro da Associação da Maioria



Municipal cujo Presidente é o Maire de Aulnay-sous-Bois.

Finalmente, em junho, Paulo Marques foi nomeado pelo Conselho das Co-

munidades para o Conselho de Opinião da Rádio e Televisão de Portugal, órgão estatutário da RTP, SA. O órgão reuniu regularmente - todos os 15 dias - com uma agenda que incluiu a eleição do órgão, a análise do Relatório de serviço público, audição e validação do Provedor do Telespectador e do Ouvinte - chumbando aliás a proposta de Provedor do Ouvinte, a nova escolha da personalidade pelo Conselho de Administração da RTP para Provedor do Ouvinte terá de ser audienciado e uma nova votação permitirá de confirmar a nova escolha. Foi pois um ano excecional para Paulo Marques.

FIDELIDADE

ENTREPRISES

**SOLUTIONS
D'ASSURANCE
POUR ENTREPRISES**

AGENCE FIDELIDADE PARIS OPÉRA
27 rue du 4 Septembre - 75002 Paris
01 40 06 06 06
agence@fidelidade.fr

fidelidade.fr



Os Conselheiros da Diáspora... de França



Segundo o site do Conselho da Diáspora, 4 dos 90 Conselheiros, residem em França: Cristophe Fonseca, José Santos, Júlio de Sousa e Victor Borges.

Cristophe Fonseca, autor, realizador e produtor luso-francês que trabalha na área de cinema, do documentário e grande reportagem. Em 2007 criou "Les Films de l'Odyssée", uma sociedade de produção audiovisual de referência em França. Realizou e produziu mais de 50 filmes, documentários e grandes reportagens regularmente, recompensados com diversos prémios.

José Santos é "Affiliated Professor of Practice in Global Management" no INSEAD, Fontainebleau, e Professor Catedrático Convidado na Universidade Católica Portuguesa, Porto. É ainda "Fellow" da Judge Business School, Universidade de Cambridge, e foi professor no MIT. Em 1995, depois de ter sido por dez anos "Administratore Delegato" do grupo multinacional italiano Segafredo Zanetti, ingressou no INSEAD, em Fontainebleau, regressando assim à vida académica.

Júlio de Sousa veio com 10 anos de idade para França. Iniciou a sua carreira na Mecachrome aos 20 anos na qualidade de ajustador. Nos seus 30 anos de atividade, subiu um a um todos os escalões, desde Responsável de Produção, Diretor de Produção, Diretor de Fábrica e ainda Diretor Geral Industrial. Desde abril de 2014, é Presidente do Conselho de Administração do Grupo que representa 2.400 pessoas, distribuídos em 8 unidades de produção em França, 2 em Portugal e 3 no resto do mundo.

Victor Borges iniciou a sua experiência profissional no Laboratório Farmacêutico Lilly Portugal como delgado de informação médica para o produto Prozac. Em 1997 integra a empresa francesa BIC, como Diretor da filial portuguesa. Em 2003 é promovido a Diretor Geral Europa, à frente de 23 países. Em 2004 entra no mundo têxtil como Diretor criativo e de marketing da Mantero em Itália e em 2007 aceita o convite da Louis Vuitton como Diretor da Loja dos Campos Elísios em Paris. Em julho de 2010 integra a empresa Hermès como Diretor geral seda & têxtil.

<http://diasporaportuguesa.org>

➔ Associação sem fins lucrativos tem 90 membros

Conselho Diáspora reuniu em Cascais

O Conselho da Diáspora Portuguesa realizou no dia 22 de dezembro, o IV Encontro Anual no Palácio da Cidadela em Cascais, que contou com a presença de diversos líderes empresariais, membros do Governo, e personalidades institucionais nacionais.

A sessão de abertura contou com a presença do Presidente da Direção, Filipe de Botton, e o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, na qualidade de Vice-Presidente Honorário do Conselho da Diáspora, tendo sido a sessão de encerramento presidida pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente Honorário do Conselho da Diáspora Portuguesa.

O Encontro Anual tem como propósito promover o encontro e troca de experiências entre os Conselheiros e decisores políticos económicos no país, e assim contribuir para soluções em temas prioritários na agenda de desenvolvimento do país.

Segundo a organização, neste Encontro 2016 foram lançados dois novos temas para debate:

"Gerir na Era Digital", onde foi abordada a temática da inteligência artificial e machine learning, o



Presidência da República

impacto direto na economia e sociedade no curto e médio prazo, a aplicabilidade do big data para a resolução de problemas de grande escala, e as medidas regulatórias e políticas necessárias para acomodar a implementação de soluções no mercado. Este painel contou com a participação dos Conselheiros Manuela Veloso, Pedro Domingos e Pedro Pires de Miranda, moderado por Duarte Vasconcelos.

"A Diplomacia Cultural e o Papel da Diáspora", uma nova abordagem na promoção da arte e cultura portuguesa no mundo, através das diversas esferas da cultura - gastronomia, cinema, música, pintura, escultura, entre outras - lançando o desafio a alguns Conselheiros de Portugal no Mundo e membros da diáspora portuguesa a apoiar iniciativas desta natureza nas suas cidades de acolhimento. Este painel contou com a participação dos Conselheiros

Pedro Gadanho, Paulo Junqueiro e Ricardo Monteiro, moderado pelo ex-Embaixador de Portugal em França, Francisco Seixas da Costa.

Em edições anteriores, este Encontro apresentou temas considerados estratégicos para o país, como a Exportação de Serviços Tecnológicos; a Prevenção da Doença e Promoção da Saúde; o Ecossistema do Audiovisual e Media em Portugal; a Inovação na Mobilidade Inteligente, entre outros.

O Conselho da Diáspora Portuguesa é uma associação privada, sem fins lucrativos, cuja missão é o reforço da imagem e reputação internacional de Portugal, sendo o principal instrumento de intervenção a World Portuguese Network, uma rede de contactos, de relevante influência que mantém no exterior a maioria da sua atividade profissional e cívica.

Fundado há quatro anos, o Conselho da Diáspora Portuguesa reúne atualmente 90 membros, portugueses residentes no estrangeiro com relevância em áreas como Economia, Cultura, Ciência e Cidadania, e visa o reforço da imagem e reputação internacional de Portugal.

As três diásporas do Presidente

Da sua intervenção na sessão de encerramento do Conselho da Diáspora, retiramos os seguintes extratos do discurso do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa:

"Em rigor não há uma diáspora, há várias diásporas desde logo no tempo. Vamos esquecer as diásporas dos tempos de crise no século XIX, no século XX, mas concentremo-nos naquelas que são do nosso tempo. Há uma diáspora dos anos 60 e 70 menos qualificadas do que as subsequentes e essa diáspora numa parte já desapareceu fisicamente, outra parte prolonga-se através dos seus descendentes.

Há uma segunda diáspora traduzida por aqueles que aqui estão, uma diáspora mais qualificada, que atravessa os anos da democracia, por razões muito diferentes, são empresários, gestores, artistas, cientistas, académicos, espalharam-se pelo mundo e têm pelo mundo projetado e construído Portugal fora do seu território físico.

E depois há uma terceira diáspora dos últimos 4-5 anos que continua, ainda não parou, que é uma diáspora de jovens, com pós-graduantes, quadros, que estão espalhados pela Europa e fora da Europa com outra circulação, porque muitos deles não estão para ficar, estão para ir e vir e para estar em contacto em rede, como a vossa também está, mas a primeira não estava, e são 3 diásporas diferentes no tempo e no modo.

A primeira diáspora fixou-se lá, uns acabaram por regressar, outros não e os descendentes fixaram-se lá e essa primeira diáspora está presente no Conselho das Comunidades, está presente nalgumas Câmaras de Comércio. Têm mais peso nalguns países do que noutros, têm mais peso na Europa e nalguns locais das Américas ou



Presidência da República

das Áfricas do que no resto do mundo. Depois há a vossa, a diáspora que já funciona em rede, muito mais rápido do que a primeira, é doutro tempo, com outras aptidões, e outras tecnologias e que tem como expressão primeira este Conselho, um Conselho de excelência, baseado nessa segunda diáspora.

Depois há a terceira diáspora que por ventura vai entrando no tempo neste Conselho mas ainda está numa fase de federação, de integração.

[...] A primeira diáspora tem uma projeção localizada onde as Comunidades estão implantadas. Demorou

algum tempo a gerar líderes. Hoje já tem líderes políticos locais e líderes empresariais locais. É uma diáspora que acaba por funcionar numa onda que já não é rivalista, já faz a ponte para os problemas do presente e do futuro. As duas outras têm uma projeção que decorre: funcionar em rede tanto lá fora como cá dentro. Podem servir de canal para trazer ideias, trazer investimentos, contactos, mais a vossa do que a outra, que está largamente ocupada ainda com problemas de carreira pessoal e profissional no início.

[...] Como é que cá dentro e lá fora se

percebeu a importância destas diásporas? Cá dentro nós sabemos que foi lento o reconhecimento do papel da primeira diáspora. Demorou tempo, foi difícil, já havendo a Constituição de 76, acolher o voto dos que lá estavam, e acolher primeiro de forma restrita, depois foi-se alargando, sempre com uma grande luta e com um conjunto de limitações, ainda hoje existem algumas limitações, mas foram dados passos muito significativos.

É curioso porque não há nenhuma família que não tenha elementos dessa diáspora. O facto é que é um país social, os que vivem dentro dos território físico de Portugal pensam na sua família, a que está ligada afetivamente. Outra coisa é a sua participação cívica, essa pode ser feita lá fora e com alguma ligação cá dentro com limites. [...] Estamos em diáspora desde que que nos conhecemos, começou por ser em pequeno quando fazíamos a navegação ao longo da costa, expandiu-se com os chamados descobrimentos e nunca mais deixámos de viver em diáspora. Somos uma nação em diáspora o que significa que temos um Portugal espiritual muito mais forte do que Portugal físico. Mais forte em termos quantitativos e em termos qualitativos. Mas depois como foi apontado graças ao contributo de todos vós e de muitos outros, temos o reconhecimento em domínios muito variados, na cultura, nas artes, academia, ao desporto, etc, temos um reconhecimento crescente a nível universal e temos sinais disso, aqui foram indicados dois sinais, mas podemos multiplicá-los só olhando para os sinais políticos, em 40 anos de democracia é possível encontrar uma realidade, esquecendo o que me respeita, que é o nível muito bom dos protagonistas políticos portugueses na rede internacional".

➔ No dia 29 de dezembro de 2016

Relatório da Emigração referente a 2015 foi apresentado em Lisboa

As linhas gerais do Relatório da Emigração relativo ao ano de 2015 foram divulgadas, no passado dia 29 de dezembro, na Biblioteca da Rainha, no Palácio das Necessidades, pelo Coordenador Científico do Observatório da Emigração, Rui Pena Pires, na presença do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, e do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro. O relatório é apresentado pelo Governo ao Parlamento, em cumprimento da Resolução da Assembleia da República nº 84/2013, de 20 de junho. Cerca de 110 mil Portugueses emigraram em 2015, mas ainda não é possível concluir se a emigração estagnou ou está a descer, sendo previsível que os números de saídas não diminuam para valores anteriores à crise.

Rui Pena Pires, Coordenador do Observatório da Emigração, entidade do ISCTE-IUL que colabora com o Governo, referiu que se registaram 110 mil entradas de portugueses nos paí-



Lusa / António Cotrim

ses de destino, o mesmo número que nos dois anos anteriores.

Estes dados “apontam para uma estabilidade depois de um grande período de crescimento, na sequência da crise de 2008 e sobretudo depois de 2011, que estabiliza num patamar elevado”, explicou, referindo que o Observatório dispõe de dados novos que indicam que houve “um pico um

pouco maior por volta de 2013” do que aquilo que tinha sido estimado no passado - ou seja, que se tenha situado na ordem das 120 mil pessoas - e, portanto, desde então, se tenha registado “uma pequena, mas mesmo pequena descida”.

Segundo o especialista, normalmente, a emigração custa a arrancar, mas, uma vez iniciada, “mantém-se mesmo

quando as assimetrias se atenuam”, até por causa do efeito de atração das Comunidades nos países de acolhimento. Pena Pires admitiu mesmo que esperava que a emigração portuguesa “estivesse a descer um pouco mais”.

Sobre os países de acolhimento, Reino Unido mantém-se como o principal destino dos portugueses, seguido

de Suíça e França, para onde a emigração se manteve em alta, dados que confirmam que a emigração portuguesa é essencialmente dirigida para a Europa.

A maioria dos emigrantes são “muito pouco qualificados”, embora se registre “um aumento significativo” do número de emigrantes licenciados, disse Pena Pires.

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, referiu, sobre o ano passado, que os serviços do Ministério dos Negócios Estrangeiros acompanharam perto de cem situações de crise, como atentados e acidentes; 178 cidadãos portugueses detidos no estrangeiro e cerca de dois mil reclusos, além de seguirem a deportação de 460 nacionais, dos quais 276 de países da União Europeia e Suíça e 184 do resto do mundo.

Por outro lado, o Governo apoiou em 2015 863 beneficiários de apoio social a emigrantes carenciados, no valor de 1,7 milhões de euros.

O que diz o Relatório sobre a França?

Por Carlos Pereira

De uma forma geral, o Relatório diz que em França, entraram em 2015, 18.480 Portugueses, e que há no país 606.897 cidadãos nascidos em Portugal, mas apenas 519.500 com a nacionalidade portuguesa. Diz também que 3.109 cidadãos adquiriram a nacionalidade francesa.

Estes números estão bastante longe dos dados habitualmente evocados pela Embaixada de Portugal em França, que fala de 1.200.000 Portugueses e lusodescendentes em França. Aliás, as inscrições consulares em França representam 1.346.472 Portugueses. O Relatório apenas se refere aos cidadãos mononacionais - os que são unicamente portugueses. Em 2013 o número de entradas de Portugueses em França totalizou

18.480, mais 2,6% do que em 2012. Até 2015, e durante mais de uma década, não estiveram disponíveis dados sobre a entrada em França de estrangeiros de países da União Europeia. Em 2015, porém, o Institut National de la Statistique et des Études Économiques (INSEE) divulgou dados que mostravam que, em 2012, entraram cerca de 18.000 Portugueses em França. O INSEE contabilizava um total de 229.600 entradas de estrangeiros em território francês naquele ano, representando os Portugueses 8% desse total. Os Portugueses constituíram o maior contingente de estrangeiros a entrar em França em 2012, seguidos dos argelinos e marroquinos. A França é o segundo país para onde emigram mais Portugueses.

O número de Portugueses emigrados em França aumentou ligeira-

mente nos últimos anos, passando de 567 mil, em 2005, para mais de 606 mil, em 2013. Em termos relativos, os Portugueses são uma população significativa entre os nascidos no estrangeiro a residir em França, representando 10,4% do total em 2013. Os nascidos em Portugal são a terceira população mais numerosa entre os imigrantes residentes no país, logo atrás dos nascidos na Argélia e em Marrocos. A França é o país do mundo onde residem mais Portugueses emigrados. Em 2015, o número de Portugueses que adquiriu a nacionalidade francesa totaliza 3.109. Este número tem variado anualmente entre os 3 mil e os 11 mil, o que se explica pela grande dimensão da população portuguesa emigrada no país. O número total de aquisições de nacionalidade por Portugueses em França diminuiu desde 2000, acompa-

nhando a tendência em baixa das aquisições de nacionalidade de estrangeiros em geral, as quais passaram de 150.026 para 113.608 durante o período em análise, de 2000 a 2015.

A França é o segundo país do mundo onde os Portugueses mais adquirem a nacionalidade do país de destino.

Remessas

Em 2015, as transferências financeiras provenientes da emigração portuguesa (remessas) no exterior totalizaram 3.303.650.000 de euros, representando cerca de 1,8% do respetivo PIB nacional.

Este valor significa um aumento de 8% no valor global das divisas recebidas por Portugal face a 2014. Constata-se uma retoma no volume das referidas remessas e a sua aproximação ao período 2012-13, altura em que se verificou um

aumento de 10%.

Face ao total, 58% das remessas têm origem na União Europeia e 7% nos PALOP.

A nível mundial, a França e a Suíça continuam a ocupar as duas posições cimeiras, entre os países origem de remessas, isto é, equivalendo a 57% do total global. Em ambos os casos, as transferências cresceram, sendo que a França exibe uma percentagem mais expressiva (17%) em comparação à Suíça (4%).

Aliás, a França é o país que, todos os anos, detém o maior volume de remessas, representando, em 2015, 31,3% do total e 53,4% entre os membros da União Europeia. No último ano o volume das divisas aumentou 150.940 Milhões de euros.

Dos 10 anos analisados, 2015 foi o que apresentou o maior crescimento e também o que registou o maior valor transferido desde 2001 (2007 tem um valor ligeiramente abaixo).

Outros dados

O Relatório diz ainda que em França lecionaram, em 2015, 86 Professores pagos pelo Instituto Camões - é aliás o país com mais professores de português pagos por aquele instituto - lecionando em 394 escolas, para cerca de 14.000 alunos.

Ainda segundo o Relatório, havia 17 detidos portugueses em França, em 2015, número bastante abaixo dos cerca de 300 que as autoridades Portuguesas costumam referir. E que 23 cidadãos portugueses foram expulsos de França nesse ano.

Em 2015 foram recenseados mais 41.441 Portugueses no estrangeiro, entre os quais 1.078 no Consulado Geral em Paris, 209 no Consulado Geral de Lyon e 1.435 no Consulado Geral de Bordeaux.

● PUB



Tarot de Marseille

Tarologue Helena

Consultas de Tarot
 Todos os dias das 9h as 18h no meu escritório unicamente com marcação
 Consultas por Skype
 Consultas por telefone
 Deslocação a domicílio

*Faça uma limpeza energética em sua casa tome um banho de limpeza espiritual
 Deixe entrar a luz do sol na sua vida.*

15, Rue Marcel Bourdarias
 94140 Alfortville

Tel. 06 69 25 11 12

helenazak20@yahoo.fr
 Facebook: Helena Guimaraes

● PUB



SAD'S INTERIM
 SOCIÉTÉ DU RÉSEAU SAD'S GROUP

Notre Agence d'Intérim recherche des:

■ Manouvres	■ Plombiers
■ Maçons	■ Electricités
■ Gaineurs	■ Peintres
■ Boiseurs	■ Carreleurs
■ Plaquistes	■ Monteur Charpente Métallique (Cases 3B)

Mickael Fernandes 07.77.88.22.83
accueil.picpus@sads-interim.eu
 86 bis rue de Picpus 75012 Paris | 01.53.27.67.27
 Metro 8: sortie Daumesnil | Metro 6: sortie Bel-Air

Remessas dos emigrantes caem 13,5% em outubro para 229,5 milhões

As remessas dos trabalhadores portugueses no estrangeiro desceram 13,5% em outubro face ao mesmo mês do ano passado, para 229,5 milhões de euros, enquanto os imigrantes enviaram 46 milhões, menos 2,6% sobre outubro de 2015.

De acordo com os dados divulgados pelo Banco de Portugal no boletim estatístico, os trabalhadores portugueses no estrangeiro enviaram para Portugal em outubro 229,5 milhões de euros, o que representa uma descida de 13,5% face aos 265,4 milhões que tinham sido remetidos para Portugal em outubro do ano passado. Em sentido inverso, isto é, as verbas enviadas pelos imigrantes em Portugal para os seus países de origem, existe uma descida de 2,6%, que resulta da variação entre os 46 milhões enviados em outubro deste ano e os 47,2 milhões enviados em outubro do ano passado.

Os trabalhadores portugueses nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) enviaram para Portugal 20,7 milhões de euros em outubro, o que representa um aumento de 4,4% face aos 19,9 milhões enviados em outubro do ano passado.

A França condecorou o Vice-Almirante António Silva Ribeiro e o Vice-Almirante Luís Sousa Pereira

Durante uma receção que teve lugar no dia 7 de dezembro nos salões da Embaixada de França, o Embaixador Jean-Michel Casa condecorou o Vice-Almirante António Silva Ribeiro, então Diretor-Geral da Autoridade Marítima e depois nomeado Chefe do Estado-Maior da Armada, com as insígnias de Oficial da Ordem Nacional do Mérito. O Vice-Almirante Silva Ribeiro ocupou diversas funções de grande relevo ao longo da sua carreira durante a qual sempre trabalhou para o desenvolvimento das relações bilaterais em matéria de defesa entre as Marinhas portuguesa e francesa. Segundo a Embaixada de Portugal, foram promovidas, sob o seu impulso, numerosas iniciativas que contribuíram para o reforço da interoperacionalidade dos meios navais da França e de Portugal.

Outro “símbolo da excelência das relações entre as nossas Forças Armadas”, o Vice-Almirante Luís Sousa Pereira, comandante naval, foi condecorado no mesmo dia com a Medalha de Defesa Nacional, Grau Ouro.

➔ Marcelo diz que são embaixadores de Portugal no mundo

Encontro de cientistas portugueses no estrangeiro teve lugar em Coimbra



O Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa disse que os cientistas e investigadores portugueses no estrangeiro são embaixadores “particularmente qualificados” de Portugal no mundo.

Intervindo, em Coimbra, durante o 5º Fórum anual dos Graduados Portugueses no Estrangeiro, o Presidente da República disse que existem embaixadores formais e depois os embaixadores “substanciais ou materiais ou, se quiserem, informais, mas que não são menos importantes do que os formais”, frisou, dirigindo-se à plateia de cerca de 150 pessoas, no auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra.

“E o que tem de novo a vossa Comunidade é que é muito qualificada. E ser muito qualificada a responsabilidade é maior”, argumentou Marcelo Rebelo de Sousa.

O Chefe de Estado adiantou que ser embaixador é “funcionar nos dois sentidos”: por um lado trazer para Portugal “o que há de melhor, o que há de ponta” nos países onde os cien-

tistas nacionais desenvolvem a sua atividade e, por outro lado, levar para esses países, sociedades e meios científicos “o que Portugal é hoje e o que Portugal quer ser no futuro”.

“Não apenas a imagem do passado, que é importante, historicamente e culturalmente, até porque somos muito do que fomos. Mas sobretudo o que somos hoje e o que queremos ser amanhã”, afirmou Marcelo Rebelo de Sousa, numa reunião onde participou, de forma bastante ativa a AGRAFr, de França.

“Isso é uma ação persistente, constante. Não vale a pena acreditar que são os Embaixadores, os Cônsules, os representantes da AICEP - Agência Portuguesa de Investimento e Comércio Exterior - que têm essa função essencial, não”, alegou o Presidente da República, frisando que no funcionamento em rede que é o dos cientistas e investigadores “muito mais rápido que o funcionamento diplomático clássico, mesmo quando é muito eficiente, a intervenção é mais célere e pode ser mais eficaz”, sustentou.



O Ministro dos Negócios Estrangeiros Augusto Santos Silva também disse que a integração dos Portugueses em países estrangeiros, nomeadamente na Europa, é um bom caso de estudo. “A integração das Comunidades portuguesas nas respetivas sociedades de acolhimento, quer na Europa, quer nas Américas e em África, mas sobretudo na Europa, é um caso exemplar que deveria ser estudado, num momento em que nós nos confrontamos tanto com problemas de integração e de relacionamento entre nacionais e estrangeiros por essa Europa fora”, disse Augusto Santos Silva.

Em declarações aos jornalistas, em Coimbra, o Ministro dos Negócios Estrangeiros frisou que os Portugueses mostram, em países como França, Luxemburgo, Suíça, Reino Unido ou Alemanha, “que se integram bem nas sociedades que os acolhem”. “Como não colocam nenhum problema à ordem constituída dessas sociedades, como contribuem para a economia dessas sociedades, sem ao mesmo tempo perderem nenhuma das liga-

ções profundas que têm com Portugal. E, portanto, é um bom caso de estudo”, afirmou o governante.

Como Marcelo Rebelo de Sousa disse que os cientistas e investigadores portugueses no estrangeiro são embaixadores “particularmente qualificados” de Portugal no mundo, Augusto Santos Silva estendeu essa “função” de embaixador aos Emigrantes portugueses e aos lusodescendentes. “Os 2,3 milhões de Portugueses nascidos em Portugal que vivem hoje no estrangeiro são também todos eles embaixadores e bons embaixadores de Portugal, no sentido em que mostram com todo o seu trabalho, o seu esforço, o seu empenhamento, as melhores qualidades que os portugueses têm e os cinco milhões portugueses e lusodescendentes que vivem no estrangeiro também o fazem”, sustentou.

“Nós temos muita gente lá fora que engrandece o nome de Portugal pela maneira empenhada como trabalha e como se integra nas sociedades de acolhimento”, reforçou Santos Silva.

Emigrantes passam a inscrever-se apenas uma vez nos Consulados e vão ter novo Regulamento de apoio ao movimento associativo

Os Emigrantes portugueses vão passar a inscrever-se nos Consulados apenas uma vez, sendo desnecessários novos registos caso mudem de residência, uma medida que pretende economizar esforço aos utentes e funcionários consulares, disse o Secretário de Estado das Comunidades.

O ato único de inscrição consular deverá ser possível dentro de um ano, depois de concluído o processo, já em curso, de migração de dados de todos os postos consulares para garantir uma base única, centralizada em Lisboa, referiu José Luís Carneiro. Os emigrantes “serão portadores de um ato único de inscrição consular e, independentemente da alteração da sua morada, não mais terão de proceder à sua alteração”.

“Atualmente, se eu viver em Nice, na jurisdição consular de Marseille, e for viver para Paris, se tiver de tratar de algum assunto no Consulado geral de



Paris, terei de proceder de novo a uma inscrição consular. No futuro, deslocar-me-ei em todo o mundo sem ter a necessidade de proceder a nova inscrição”, explicou o governante à Lusa. A medida permitirá “economizar esforço aos utentes e também aos trabalhadores consulares”, destacou.

O Governo prevê que no final deste ano o processo de migração de dados esteja concluído e o ato único de inscrição consular em funcionamento.

Para 2018, o executivo pretende passar a disponibilizar aos emigrantes o acesso “a um conjunto de informações e procedimentos administrativos por via online, evitando a deslocação de muitos Portugueses aos seus serviços consulares, sempre que não seja exigida a presença física dos mesmos”.

Novo regulamento de apoio ao movimento associativo

O diálogo e trabalho em rede das várias gerações de portugueses residentes no estrangeiro é o principal objetivo do Regulamento de apoio ao movimento associativo, que deverá sair no início de 2017 em Diário da República, disse fonte governamental. Em declarações aos jornalistas, o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, anunciou que o novo Regulamento sairá “no princípio do ano”.

“Na revisão do Regulamento de apoio ao movimento associativo, colocamos como primeira e mais importante prioridade o apoio ao trabalho de identificação e de trabalho em rede das várias gerações” de emigrantes, nomeadamente através do Conselho das Comunidades, do Conselho da Diáspora e do Fórum Anual de Graduados Portugueses.

O objetivo, explicou, é que as várias gerações “dialoguem entre si e continuem a afirmar Portugal e a trazer outros cidadãos do mundo a conhecerem, investirem e realizarem-se também num Portugal que é cada vez mais reconhecido à escala mundial”.

É também que os novos movimentos de portugueses no mundo “se encontrem, se conheçam, e reciprocamente trabalhem para afirmar Portugal nas suas múltiplas dimensões globais”, acrescentou.

➔ Um mês a divulgar o melhor do país

Idanha-a-Nova levou com sucesso Portugal ao Mercado de Natal de Strasbourg

A presença de Portugal no Mercado de Natal de Strasbourg, coordenada pelo Município de Idanha-a-Nova, foi considerada pela organização “a melhor de sempre por um país estrangeiro”.

O evento, que encerrou portas dia 24 de dezembro, foi um grande sucesso, traduzindo-se em 75 toneladas de produtos portugueses comercializados e promovidos no “Coração da Europa” e numa invasão de música e cultura portuguesas nas ruas e espaços nobres de Strasbourg.

Durante um mês, Portugal ocupou a Praça Gutenberg, uma das mais emblemáticas da cidade da Alsace, dinamizando um autêntico “Village Portugais”, composto por 16 chalés cedidos gratuitamente pela Mairie de Strasbourg.

O evento foi inaugurado pelo Maire de Strasbourg e pelo Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, assim como pelo Ministro português da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes, que era Embaixador de Portugal junto do Conselho da Europa, em Strasbourg, antes de assumir a pasta governamental, e para quem “Idanha-a-Nova, além de trazer os seus produtos tradicionais a França, trouxe também a prova do dinamismo cultural que o interior de Portugal tem neste momento”.

Armindo Jacinto, Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, faz um balanço muito positivo: “Todos nos têm transmitido que Portugal marcou pela positiva, com uma presença de grande qualidade, através da nossa cultura, produtos regionais e gastronomia, elevando o nome de Portugal ao longo de um mês”.

Não é exagero dizer que a presença de Portugal no Mercado de Natal de Strasbourg contribuiu para o seu sucesso. O Maire de Strasbourg, Roland Ries reforçou que “a forte presença de



CM Idanha-a-Nova

visitantes na ‘Vila Portuguesa’ permitiu dar a conhecer a qualidade dos produtos portugueses”, salientando “a simpatia e generosidade dos produtores e artesãos, assim como a capacidade de organização da Câmara de Idanha-a-Nova”.

Ao longo de 30 dias, o mercado português foi visitado por milhares de turistas vindo dos quatro cantos do mundo e por uma importante Comunidade portuguesa residente, não só em França, mas também em países vizinhos como a Alemanha, a Suíça e o Luxemburgo.

Pela primeira vez na história deste mercado, que remonta ao século XVI e que é considerado o mais emblemático e antigo da Europa, um país do sul foi convidado para promover as suas tradições num palco com mais de 2 milhões de visitantes.

Para além da vertente comercial da participação portuguesa, Strasbourg rendeu-se também à programação cultural. Extremamente rica e eclé-

tica, esta participação ilustrou magnificamente as diferentes correntes que marcam a cultura portuguesa. Idanha-a-Nova que integrou recentemente a Rede das Cidades Criativas da Unesco, no campo da Música, não deixou a sua reputação por mãos alheias.

Foram momentos inesquecíveis que vão perdurar na memória dos Estrasburgueses: dois concertos ao som dos adufes, com as Adufeiras de Idanha e de Oledo, ecoaram no Parlamento Europeu e na Igreja de Saint Pierre-le-Vieux; o Concerto Ibérico Orquestra Barroca encheu a magnífica e milenar Catedral de Strasbourg; o Coro Misto da Beira Interior surpreendeu com o fado à capela; a Filarmónica Idanhense animou o Bairro Europeu e deliciou os visitantes do Museu da Europa, assim como a música tradicional do grupo Tok’Avakalhar.

Houve ainda espaço para a arte contemporânea portuguesa, por via da Coleção de Paulo Lopo, com obras de

Vieira da Silva, Paula Rego, Carlos Farinha, Cargaleiro, entre outros.

O Mercado de Natal de Strasbourg entrou, pela primeira vez, no Parlamento Europeu, pela mão da Eurodeputada Ana Gomes, que inaugurou uma exposição fotográfica de Valter Vinagre sobre o mundo rural português, tendo os Eurodeputados apreciado as iguarias portuguesas preparadas pela Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN), que superou com distinção todos os desafios colocados ao longo do mês.

A presença portuguesa no Natal de Strasbourg teve o apoio de vários Ministérios portugueses, tendo vários governantes dado o seu contributo para o sucesso deste evento. O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, inaugurou a Semana Gastronómica Portuguesa, momento inédito no célebre restaurante Maison Kammerzell, com a parceria da ESGIN.

Clérigos registam “recorde absoluto” de visitantes em 2016

A Torre e Igreja dos Clérigos, no Porto, registaram no ano passado 625 mil visitantes, aumentando 25% em relação a 2015 e fixando um “recorde absoluto”, com os Espanhóis a liderar a lista, logo seguidos dos Franceses.

“A Igreja e Torre dos Clérigos terminam 2016 com um recorde absoluto em número de visitantes nacionais e estrangeiros”, tendo passado por aqueles monumentos 625 mil visitantes, anunciou a Irmandade dos Clérigos, observando que apenas estão contabilizados os turistas que passaram na receção da torre, dado que a visita à igreja é feita de forma gratuita. Os cidadãos estrangeiros são a maioria dos visitantes (85%), com os Espanhóis a liderar (45%), seguidos pelos Franceses (13%), Brasileiros (7%), Alemães (5%) e Britânicos (3%).

A Torre dos Clérigos conquistou os prémios nacionais para a melhor intervenção de restauro e de reabilitação do património cultural - Prémio Villalva da Fundação Calouste Gulbenkian e uma menção honrosa no Prémio IHRU para a Melhor Intervenção de Restauro de Uso Impacto Social, e ganhou o prémio ‘Travelers Choice 2016’ do TripAdvisor.

STCDE continua ronda de negociações com o Governo

Depois de algumas datas adiadas, “por razões de agenda”, o Sindicato dos Trabalhadores Consulares e das Missões Diplomáticas Portuguesas no estrangeiro (STCDE), reuniu com o Secretário de Estado das Comunidades, José Luís Carneiro, no dia 15 de dezembro, para negociações pendentes daquele Sindicato.

O STCDE considerou a reunião “globalmente positiva, caracterizada pelo encontro de posições, relativamente aos procedimentos a seguir para concretização das propostas sindicais” e diz mesmo que “o ponto negativo mais relevante é não ser possível chegar ao final deste ano com a questão do Brasil e das 44 horas resolvidas. Nestes dois casos, a inversão da situação e a reposição da normalidade obriga a muito mais trabalho e tempo, mas estão plantados os alicerces para conseguirmos os nossos objetivos” assegura confiante aquela instituição sindical cuja Secretária Geral é Rosa Ribeiro, do Consulado Geral de Portugal em Paris.

A próxima reunião de negociação está marcada para a segunda quinzena de janeiro.

Alto-comissário para as Migrações aponta natureza “de empreendedor” de quem emigra

O Alto-Comissário para as Migrações salientou que quem emigra é “por natureza um empreendedor” e que o país precisa de todos para se desenvolver e progredir, incluindo os imigrantes que procuram novas oportunidades.

“Quem emigra é por natureza um empreendedor, quem emigra, quem deixa a sua casa, a sua família, a rua, os seus amigos, tem de ser alguém que não tem medo de arriscar, não tem medo de inovar e que faz o gesto que é mais difícil que é deixar tudo para trás e recomeçar”, afirmou Pedro Calado.

O Alto-Comissário para as Migrações, que falava recentemente no I Encontro de Investidores da Diáspora, acrescentou que os países mais desenvolvidos sabem disso e têm políticas de atração de imigrantes. “Se os imigrantes fossem uma nação, se juntassem todos, os cerca de 240 milhões, juntando também os refugiados que



Pedro Calado, Alto-Comissário para as Migrações

LusoJornal / Carlos Pereira

andam pelo mundo inteiro, seriam já a quinta maior nação do planeta”, frisou Pedro Calado.

Embora reconhecendo que ainda existe um discurso idêntico ao que Eça de Queiroz referiu em “As Far-

pas”, de que a emigração portuguesa não era o transbordar “de uma população que sobra, mas é a fuga de uma população que sofre”, o Alto-Comissário notou que, atualmente, há quem emigre por necessidade, devido à

crise, mas também há quem o faça porque escolhe, com o aumento das qualificações.

Para Pedro Calado, se o país quiser progredir precisa “desesperadamente de toda a gente”, seja dos “Portugueses que saíram e que queiram regressar”, de “estancar as saídas”, mas também de imigrantes.

O Secretário de Estado da Internacionalização, Jorge Oliveira, aproveitou para referir a sua experiência de 25 anos fora do país, na China, em Macau e na Tailândia, onde continua a sua família. “Existe hoje um conjunto de incentivos e oportunidades para quem investe em Portugal, ao nível dos fundos comunitários, seja em virtude das desigualdades regionais que continuam a existir e do atraso do país em relação à média europeia, seja em termos de apoios para efeitos da produção inovadora, seja ao nível da investigação e desenvolvimento”, apontou o governante.

GPS permite localizar cientistas portugueses que trabalham no estrangeiro



A GPS, uma plataforma digital recentemente criada, permite localizar os cientistas portugueses que estão no estrangeiro e saber em que áreas e instituições trabalham. A Global Portuguese Scientists (GPS), a funcionar desde novembro, é uma iniciativa da Fundação Francisco Manuel dos Santos, desenvolvida em colaboração com outras entidades.

À Lusa, o Coordenador da plataforma, David Marçal, disse que a GPS ajuda a “conhecer a mobilidade dos investigadores portugueses” e a “fomentar contactos com a diáspora científica”.

“Na realidade, não se conhece os percursos dos investigadores, quanto tempo ficam nos países, e se mudam de países. Perdemos o rasto”, assinalou.

Com a plataforma, na qual os cientistas têm de registar-se, é possível saber onde estão ou estiveram a trabalhar, e em que áreas científicas, e se estão ligados a uma associação que os representa. A Europa, em particular Reino Unido e Alemanha, e os Estados Unidos concentram o maior número de registos de cientistas. Mas há também investigadores na Austrália, Arábia Saudita, Tailândia, Índia, em Israel, África do Sul, Moçambique, no Qatar, na Colômbia, no Chile, no Canadá ou Brasil.

A rede GPS pretende também “aproximar a diáspora científica da sociedade portuguesa, de modo a aumentar a sua visibilidade e o seu reconhecimento”.

A plataforma resulta de uma colaboração entre a Fundação Francisco Manuel dos Santos e a Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica - Ciência Viva, a Universidade de Aveiro e a empresa de telecomunicações e sistemas de informação Altice Labs.

Como parceiros, a iniciativa conta com associações de investigadores portugueses residentes na Alemanha, em França, no Reino Unido, nos Estados Unidos e no Canadá.

➔ Em Vila Pouca de Aguiar

Tecnologias aproximam avós sozinhos e netos emigrados

Vila Pouca de Aguiar está a implementar um projeto que visa aproximar famílias e pôr os idosos que vivem isolados a falar com os filhos e netos emigrados através de videochamadas possibilitadas pelas novas tecnologias. O projeto “Aproximar avós e netos aguiarenses” está a ser dinamizado pela Junta de Sabroso de Aguiar com o apoio da Associação Leque e a Câmara de Vila Pouca de Aguiar, no distrito de Vila Real.

O objetivo é, segundo afirmou à Lusa o Presidente da junta, Filipe Seródio, “quebrar o isolamento dos mais idosos e aproximar as famílias”.

Irene e Antero Carvalho, ambos com 70 anos, foram dos primeiros a ir à sede desta freguesia para falarem e verem a filha e as netas que vivem no Estado de Nova Iorque, nos Estados Unidos da América (EUA). A videochamada foi feita através da rede social Facebook, naquela que foi a primeira vez que o casal teve contacto com esta tecnologia. “Assim conseguimos ver a minha filha e falar. Fiquei muito emocionada. Não as víamos desde agosto. O meu coração foi-se muito abaixo com as saudades”, contou Irene Carvalho.

Também Palmira Fernandes, 78 anos, aproveitou a oportunidade para



falar com o filho, a nora e ver a netinha, que vivem na Suíça e só regressam à terra natal no próximo verão. “A gente telefona mas assim é diferente. Vê-los assim ao vivo é diferente. Gostei muito de os ver. Foi uma alegria”, salientou.

Esta “experiência piloto” decorre na sede da junta mas a ideia é, segundo Filipe Seródio, que a equipa multidisciplinar que está a ser constituída para dar corpo ao projeto se desloque às casas dos seniores, principalmente das que têm mobilidade reduzida.

O Presidente da Câmara de Vila Pouca de Aguiar, Alberto Machado, referiu que espalhados pelo concelho existem cerca de 3.000 idosos, quase todos com familiares no estrangeiro. A ideia é, de acordo com o autarca, replicar o projeto por todo o concelho e fazer “milhares de pontes que liguem as famílias”.

Alberto Machado lembrou que muitos dos mais velhos nunca tiveram contacto com este tipo de tecnologias, agora tão comuns entre os mais novos. O autarca apelou aos familia-

res que residem no estrangeiro para se inscreverem no projeto, através do ‘site’ do município, de forma a facilitar o contacto.

Em Vila Pouca de Aguiar está a ser replicado o projeto premiado da Associação Leque - Associação de Pais e Amigos de Pessoas com Necessidades Especiais. A fundadora da Leque, Celmira Macedo, lembrou que a iniciativa arrancou em Alfândega da Fé, depois Miranda do Douro, Vimioso, todos no distrito de Bragança, e agora chegou a Vila Pouca de Aguiar, no distrito de Vila Real.

A responsável afirmou que o projeto “está a ter um impacto brutal”, possibilitando já o contacto com emigrantes em 20 países. “O impacto que tem a nível emocional é esmagador. Nós queremos intervir nos idosos que estão em situação de isolamento”, frisou.

No entanto, para além de estarem sozinhos, alguns possuem também problemas de saúde que podem ter detetados pelos técnicos quando se deslocam às suas casas para fazerem as ligações. “Nesse aspeto já conseguimos reabilitar alguns a nível da fisioterapia, terapia da fala, a nível motor ou encaminhar para consultas médicas”, salientou.

Disneyland Paris propose 120 postes opérationnels au Portugal

Les 24 et 25 janvier, l'équipe recrutement de Disneyland Paris se rendra à Lisboa, huitième étape des 12 villes sélectionnées à travers la France et l'Europe. L'objectif de cette tournée européenne, marquée par les 25 ans de Disneyland Paris, est d'intégrer 8.000 «Cast Members» - en CDI, CDD ou programmes de formation dans le cadre du Learning Program - au sein des Parcs Disneyland et Walt Disney Studios, des sept hôtels à thèmes et de Disney Village.

Plus d'une centaine de postes opérationnels sont proposés au Portugal pour faire vivre la magie Disney. Avec plus de 300 millions de visiteurs depuis son ouverture, Disneyland Paris a pour priorité de faire rêver et satisfaire des visiteurs venus du monde entier. Pour apporter la meilleure qualité de service et faire vivre la magie Disney, l'entreprise organise chaque année une tournée européenne de recrutement. Ces contrats opérationnels s'adressent à des postulants débutants ou expérimentés, âgés de 18 ans minimum, avec un sens aigu du service, à l'aise en anglais comme en français. Les postes à pourvoir concernent les métiers de l'accueil et de l'hôtellerie (réception, billetterie,...), de la vente (boutiques, centrale de réservation...), de l'animation des parcs (attractions, ...), et de la restauration (commis, serveur/euse, barman/maid...).

Modalités de participation au «Casting Tour»

Chaque candidat doit impérativement soumettre sa candidature en amont sur le site de Disneyland Paris pour tenter de décrocher un entretien au «Casting Tour» qui se déroulera à Lisboa les 24 et 25 janvier. La date limite pour soumettre sa candidature est fixée au 20 janvier.

La candidature exige l'envoi du CV en précisant les langues parlées. Chaque postulant recevra un email de notification et, si son profil est retenu, une invitation à une session de recrutement.

Lors de cette session, les candidats retenus passeront un entretien avec un recruteur pour évaluer leur niveau linguistique, tester leurs compétences et motivations. A l'issue de l'entretien si le profil est retenu, le postulant recevra un email de confirmation. Un contrat lui sera proposé ultérieurement, selon ses disponibilités, son profil et les postes disponibles.

Une opportunité de se former

Le Casting tour offre la possibilité de décrocher un CDI ou CDD mais également un programme de formation appelé le Disneyland Paris Learning Program. Il s'agit d'un dispositif de formation en alternance, c'est à dire fondé sur une articulation de périodes d'acquisition de savoir-faire théorique et de mise en pratique sur le terrain. Ces

parcours aboutissent à des certifications métier en Restauration rapide, Vente en boutique, Billetterie et Réception et en langues (français ou anglais).

«Disneyland Paris est une entreprise à part, où nous misons sur les potentiels d'une personnalité. En tant que leader européen dans le secteur du tourisme, nous recherchons des talents multiculturels soucieux de faire vivre la magie Disney à l'ensemble de nos visiteurs. Le Casting tour est une opportunité pour tous ceux qui souhaitent apprendre, progresser et acquérir une expérience professionnelle dans la plus grande destination touristique en Europe» explique Daniel Dreux, Vice-Président des Ressources Humaines du groupe Euro Disney S.C.A.

Disneyland Paris recrute, accompagne et développe des Talents

Le groupe Euro Disney S.C.A. (exploitant de Disneyland Paris) c'est 15.000 salariés, 500 métiers et rôles (du marketing à la finance, mais également des métiers plus inattendus tels que cascadeur, ingénieur ou artisan doreur), 20 langues parlées et 100 nationalités représentées. Le groupe est le premier employeur mono-site de France et le plus important employeur privé de Seine-et-Marne et recherche des talents tout au long de l'année.

Depuis 2001, les effectifs ont aug-

menté d'environ 23%. Au sein de l'entreprise, les CDI représentent 85% des emplois. Le groupe Euro Disney fidélise et accompagne ses salariés dans la construction de leur parcours professionnel. En effet, l'entreprise investit de manière significative dans la formation continue (plus de 3 fois le minimum légal), et plus généralement, sur la professionnalisation des métiers du tourisme en France. Chaque salarié peut aspirer à évoluer vers un poste d'encadrement et les managers confirmés ont la possibilité de continuer à évoluer dans la hiérarchie en augmentant leurs responsabilités.

Groupe Euro Disney S.C.A.

Le groupe exploite le site de Disneyland Paris qui comprend le parc Disneyland, le parc Walt Disney Studios, sept hôtels à thèmes d'une capacité totale d'environ 5.800 chambres (sans tenir compte d'environ 2.300 chambres des hôtels exploités par des partenaires tiers localisés sur le site), deux Centres de Congrès, le Centre de divertissements Disney Village et un golf de 27 trous. L'activité du groupe comprend également le développement d'un site de 2.230 hectares, dont la moitié reste à développer. Les actions d'Euro Disney S.C.A. sont inscrites et cotées sur NYSE Euronext Paris.

Pour postuler au casting tour: <http://careers.disneylandparis.com/>

➔ Nata Mobile é um projeto de Julien dos Santos

Motoreta vende Pastéis de Nata na Gare de Lyon

Por Carlos Pereira

Quem passar pela Gare de Lyon, até meados de janeiro, vai surpreender-se com uma “motoreta” equipada a rigor, que vende Pastéis de Nata e Café português. Esta é uma iniciativa do lusodescendente Julien dos Santos.

“Este projeto Nata Mobile pretende trazer dois produtos emblemáticos de Portugal que é o Pastel de Nata e o café, junto de um lugar onde há grande movimento, como é aqui na Gare de Lyon, em Paris, com cerca de 50 mil pessoas que passam por aqui todos os dias, proporcionando uma experiência gastronómica portuguesa”.

Julien dos Santos já tinha estado uma semana de teste, no átrio em frente daquela estação de caminhos de ferro. Também essa experiência foi muito positiva e “agora o segundo passo foi estar dentro da estação durante um mês”.

Segundo o jovem empresário, Portugal está “este ano, no auge da comunicação. Muitos Franceses este ano

visitaram Portugal e cada vez mais conhecem os produtos portugueses, daí nós querermos trazer o produto português ao dia-a-dia dos Franceses”. A estação acaba por ser um lugar ideal, já que sendo um local de passagem, “as pessoas vão para o trabalho, precisam de acordar e com o cafézinho e o Pastel de Nata têm a sensação de uma pequena evasão, o pastel associa-se às imagens de férias, acaba por ser uma viagem degustativa ao mesmo tempo”.

Uma clientela vasta de origens diferentes, tanto Franceses como Chineses - que apreciam bastante os sabores portugueses - e “os nossos próprios compatriotas que residem cá e querem matar a saudade com o Pastel de Nata”.

Depois de ter ajudado a implantar em França uma conhecida marca portuguesa de café, e de ter trabalhado para um importador de produtos portugueses, Julien dos Santos iniciou a sua atividade no Porto com uma loja dedicada ao Vinho do Porto dos pequenos produtores, para uma clientela de turistas franceses. “Há um ano



LusoJornal / Carlos Pereira

abrimos uma loja no centro de Paris e agora com este projeto queremos ir sempre ao encontro dos Franceses.

Porque para além das lojas físicas nos bairros de Paris, com a Nata Mobile conseguimos naturalmente sempre

chegar mais próximo do consumidor e continuar a promover fortemente os nossos produtos”.

Com o objetivo de atingir outros pontos da capital, Julien dos Santos explicou estar em fases de negociação com a SNCF de modo a estar presente noutras estações de caminhos de ferro parisienses. “Quando os clientes chegam aqui e partilham connosco as experiências das suas viagens a Portugal, queremos dar-lhes esta continuidade com a degustação dos produtos portugueses. Sobre tudo aos Franceses que foram bem acolhidos no nosso país e que ali saborearam estes mesmos produtos. Muitos já conheceram o Pastel de Nata em Portugal e connosco têm a possibilidade de continuarem a saboreá-los. Outros experimentam pela primeira vez um Pastel de Nata quentinho, a sair do forno, ou se preferirem, levam uma caixinha para casa”.

E é desta forma que Julien dos Santos promove da melhor maneira, o sabor doce tradicional português.

Para já, na Gare de Lyon, até dia 12 de janeiro.

Fábrica em Évora da Mecachrome prevê iniciar produção no 1º trimestre de 2017

A construção da fábrica em Évora da Mecachrome Aeronáutica, para fazer componentes metálicos para o setor aeronáutico, está praticamente concluída, devendo a produção arrancar no primeiro trimestre deste ano, segundo o Diretor da unidade.

Em declarações à Lusa, o responsável pela fábrica da Mecachrome Aeronáutica na cidade alentejana, Christian Santos, disse que, para terminar a obra, “faltam apenas alguns acabamentos, coisas simples”, ao nível de “trabalhos de pintura ou de eletricidade”.

A fase de construção está, por isso, “praticamente terminada”, estando a decorrer, ao mesmo tempo, a fase de instalação e de ajuste das máquinas necessárias à produção, acrescentou.

“Como estamos a falar de maquinaria de precisão, há uma série de ajustes que é preciso fazer para que, quando as máquinas comecem a trabalhar, possamos estar seguros de atingir os níveis exigidos para as peças que produzimos”, explicou Christian Santos. Depois de cumpridos estes procedimentos, realçou, a fábrica, que envolve um investimento na ordem dos 30 milhões de euros, poderá começar a produzir, o que está previsto para “o primeiro trimestre de 2017”.

“Quanto antes iniciarmos a produção melhor, mas, com a complexidade das peças que vamos fazer, a previsão aponta para o primeiro trimestre” do ano, sublinhou.

A fábrica da Mecachrome Aeronáutica, empresa portuguesa do grupo francês

Mecachrome, está a “nascer” no Parque de Indústria Aeronáutica de Évora, onde já estão localizadas unidades fabris de outras empresas do setor, como as duas fábricas da brasileira Embraer. Com uma área de quase 22 mil metros quadrados, o projeto vai ser construído em duas fases: a primeira e atual com 13.500 metros quadrados e a segunda com 9.300 metros quadrados. “Nesta fábrica, por enquanto, vamos trabalhar só para a indústria aeronáutica, para vários clientes”, referiu o Diretor, precisando que a maior parte da produção vai ter como destino a exportação, sobretudo para “a Airbus, em França”.

Segundo Christian Santos, a empresa também já iniciou o processo de contratação de pessoal para a unidade,

estando, atualmente, a decorrer a formação de trabalhadores em França, nas instalações do grupo. “Nesta fase inicial, já somos cerca de 20 pessoas, entre as que estão agora em França e as que já receberam formação e estão a ajudar a arrancar com a produção”, afirmou, acrescentando que ficará “contente” se, no final de 2017, a fábrica já tiver um total de “100 trabalhadores”.

Aquando da assinatura do contrato de investimento do projeto entre o Estado português e a empresa, no passado mês de fevereiro, envolvendo a atribuição de incentivos financeiros, foi divulgado que a Mecachrome Aeronáutica prevê criar, até final de 2019, cerca de 300 postos de trabalho diretos.

Na altura, a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), que assinou o contrato, em representação do Estado, frisou tratar-se de “um importante projeto de investimento”, capaz de dar “um forte contributo para o desenvolvimento do ‘cluster’ aeronáutico português” e para “a projeção da competitividade” do país.

O grupo Mecachrome, que já possui outra fábrica em Setúbal, é liderado pelo português Júlio de Sousa e está especializado na produção de peças de alta precisão para as indústrias aeronáutica, espacial e automóvel. Com 14 fábricas em cinco países, o grupo tem como principais clientes a Airbus, Boeing, Safran ou Porsche, entre outros.

• PUB

GROUPE PINA JEAN

Pina Jean Environnement & le Solleu

Location de Bennes

Location de bennes de 8m3 à 30m3 :
Service de chargement, grutage
Sélection de tri & traçabilité des déchets
Mise en déchèterie

PINA JEAN
ENVIRONNEMENT
01.30.71.32.41

pinajeannerw@aol.com
01.30.71.32.41
groupepinajeann.fr

➔ Um restaurante de Fernando Graça

Restaurante Paris-Lisboa assume-se como “promotor do turismo francês em Lisboa”

Por Carlos Pereira

Em pleno bairro da Bastille, o Restaurante Paris-Lisboa existe há 4 anos, criado por Fernando Graça, um diplomado de uma escola hoteleira suíça, que sempre trabalhou no setor da restauração. “Como tinha este local, que eram os meus escritórios, e como já estava reformado e não queria parar, decidi abrir o Paris Lisboa” explica ao LusoJornal.

Mas Fernando Graça é também o Presidente da associação comercial Carré Bastille e assume-se como um promotor de Portugal.

“É principalmente uma cave de vinhos, com alguns pratos, e veio-me o nome de Paris-Lisboa, porque reflete a relação entre as duas cidades” diz ao LusoJornal. “Temos um prato com bacalhau fresco e arroz de coentros e temos um bife à portuguesa. Apenas isso. Temos evidentemente os pastéis de bacalhau e os pastéis de nata”.

O restaurante é pequeno, em geral faz dois serviços a cada refeição, mas está muito bem decorado, expondo produtos portugueses que depois também comercializa para fora. “Vendemos vinhos e conservas. Fornecemos aliás vários restaurantes aqui em Paris. Mas este é sobretudo um bom ponto de encontro”.

O Paris-Lisboa está na rue des Taillandiers, a dois passos da Bastille. “O bairro é muito cosmopolita e há restaurantes de muitas nacionalidades. Também temos muitos americanos, brasileiros ou ainda japoneses” explica Fernando Graça. Por isso a clientela é sobretudo francesa. “Há muitos jornalistas que vêm cá, porque a rádio



LusoJornal / Carlos Pereira

Nova está mesmo aqui ao lado, assim como arquitetos porque há muitos ateliers de arquitetura aqui no bairro”. Ainda recentemente o antigo Primeiro Ministro e atual candidato às Primárias da Esquerda para a eleição do Presidente da República, Manuel Valls, almoçou no restaurante. “Costuma sentar-se nesta mesa” aponta Fernando Graça, curiosamente em frente da montra do restaurante. Mas há quem prefira “retirar-se” na mezanine, lá em cima, para negócios, estabelecer parcerias, “refazer o mundo”, e até para namoro. “À noite muitos clientes vêm de longe, dos arredores de Paris e este é mesmo um

ponto de encontro de muita gente”. Portugueses não há assim tantos. “Os Portugueses são poucos. O bairro mudou muito. Os últimos artesãos portugueses que viviam aqui foram-se embora” comenta Fernando Graça. “Somos sobretudo uma espécie de centro de informações para Franceses. A maior parte dos meus clientes são Franceses. Vêm aqui pedir informação sobre Lisboa. Uns vão para lá e outros voltam de Lisboa e passam por aqui. Lisboa ajuda-me imenso porque a cidade está na moda”. Aliás a Câmara Municipal de Lisboa reconhece este “role” de “promotor” ao restaurante e ajuda-o. Na parede

está uma exposição com fotografias do fotógrafo Ricardo Monteiro. “Todos os dois meses temos uma exposição diferente, sempre sobre o tema de Lisboa, por um fotógrafo português. Desta vez foi a autarquia de Lisboa que trouxe esta exposição”. Durante a nossa conversa surge um cliente que já conhece Portugal, mas volta este mês, para descobrir o Alentejo. “Eu promovo sobretudo Lisboa e depois Portugal. Isto tornou-se quase num gabinete de informação, porque há muita gente que vem aqui, que quer ir a Portugal e vem-nos pedir informações sobre Lisboa, endereços ou alojamentos onde ficar em Portugal”.

Há uma revista turística de Lisboa logo na entrada, para distribuir a quem estiver interessado.

No teto estão peixes, obras de arte de uma artista residente no bairro, mas também está uma balança antiga, um taxi de Lisboa, postais ilustrados, e cartazes sobre o 25 de abril. Fernando Graça é de Évora, mas veio para Paris há muitos anos. Diz que não gosta de falar do passado. Apenas se sabe que não viveu só em Paris. “Já vivi em vários países” diz.

Curiosamente, foi o proprietário da Galerie [in]Achevée, uma loja de peças de arquitetos portugueses, onde há 12 anos foi lançada a primeira edição do LusoJornal. Mas depois disso a loja fechou.

Fernando Graça é também o Presidente da associação comercial Carré Bastille, que tem por objetivo “dar visibilidade ao bairro, harmonizar as ações entre os comerciantes e facilitar a vida aos comerciantes. Em número de aderentes é possivelmente a maior associação comercial de Paris e está a correr muito bem” disse ao LusoJornal. Por isso conhece praticamente todos os comerciantes do bairro e analisa com eles a evolução da clientela. “Últimamente há poucos turistas” diz. Os atentados em Paris perturbaram muito o ambiente do bairro. “Perturbou obviamente, sobretudo nos primeiros meses, mas penso que agora estamos em fase de ultrapassar isso”.

Ficou esta nota de esperança... para o bairro. Porque para o Paris-Lisboa, o vento continua em popa. Lisboa está na moda e a situação promete durar ainda muitos mais anos.

➔ Benoit Shinton (Il Gallo D'Oro) tem duas estrelas Michelin

Chefs Michelin da Madeira reinterpretem doçaria tradicional nas sobremesas de Natal

Os dois Chefs com estrelas Michelin na Madeira não incluíram os principais pratos natalícios da ilha nos seus menus, mas ofereceram “miminhos” nas sobremesas e até um “trenó de Natal” confeccionados com produtos regionais.

“Não que não tenhamos iguarias nobres na Madeira”, afirmou à Lusa Luís Pestana, o Chef executivo do restaurante William, o primeiro madeirense a conquistar a primeira estrela Michelin (distinção contemplada no guia turístico com o mesmo nome), o que aconteceu este ano.

Luís Pestana explicou que os clientes não dão prioridade às iguarias locais, como a carne de vinho e alhos, porque “a grande afluência do restaurante não é a comunidade madeirense”. Nesta altura do ano, quem vai ao restaurante são sobretudo os estrangeiros, pelo que é necessário “ter algum cuidado na seleção das ementas com o intuito de agradar a todos os clientes” - os que vêm de fora trazem “uma expectativa muito alta e não vêm propriamente à procura das especialidades” regionais. “Poderíamos, eventualmente, apresentar a gastronomia re-



Chef Benoit Shinton está radicado na Madeira

Lusa / Homem de Gouveia

gional de uma forma mais desconstruída ou interpretada de uma outra forma mais criativa, mas neste caso aquilo que fazemos é dar um pequeno miminho, um pequeno agrado

- tanto na despedida das senhoras como na pré-sobremesa - alusivo à época em que estamos”, salientou. O chef tinha opções criadas especialmente para a quadra festiva, como

um bolo de mel “de uma forma pequenina, mais refinada, com um ganache de chocolate e uma pequena decoração natalícia”. Também propôs “uma pequena rabanada com

um sorvete de tomate arbóreo [conhecido na Madeira como tomate inglês] com uma decoração natalícia, dando um pequeno toque das raízes tradicionais, das sobremesas mais típicas desta altura, mas ao mesmo tempo salvaguardando a alta gastronomia”.

Com duas estrelas Michelin, Benoit Shinton, o Chef executivo francês do Il Gallo D'Oro, também não apresentou os pratos típicos da gastronomia madeirense, mas fez “uma ligação dos produtos desta época, neste caso uma sobremesa que é o trenó do Pai Natal”.

“Tem castanha da ilha, tangerina da ilha - nesta época do ano é o melhor que a gente pode ter. Temos a manga, o maracujá, a banana e tem produtos de fora como o chocolate”, descreveu.

Benoit Shinton, que já foi aliás capa do LusoJornal, explicou que esta sobremesa reflete aquilo que os clientes viram no mercado dos Lavradores, no Funchal, o mais visitado pelos turistas. Depois de conhecerem os produtos regionais, “encontram no prato, na sobremesa, tudo transformado”.

➔ Música / primeiro álbum

Joseph César: o professor de português que acaba de editar “The Other Side”

Por Carlos Pereira

Joseph César acaba de editar, em França, onde reside, o seu primeiro álbum “The Other Side”.

O autor, compositor e intérprete nasceu em Lisboa em 1980, mas passou a infância no norte, em Chaves, onde viveu 10 anos em casa dos avós, depois da separação dos pais. Veio para França ter com a mãe, quando tinha 14 anos. Foi aqui que passou a adolescência, que estudou no ensino secundário e aprendeu a tocar viola. Acabou por regressar a Portugal onde tirou um curso de professor primário em 2005, concorreu aos concursos de professores de português do Instituto Camões e voltou novamente para França onde dá aulas de Português nos Yvelines (78).

“Aprendi a tocar guitarra aos 14 anos sozinho. O meu pai e o meu padrinho eram músicos [ndr: fundaram o grupo de baile “Mónaco”] e eu já tinha o bichinho no sangue desde pequeno e quando vim para França aprendi a tocar guitarra. Na altura ouvia muito rock, e comecei a ter muito gosto pela guitarra, pouco a pouco aperfeiçoei-me e nunca mais parei” explica ao LusoJornal.

Quando regressou a Portugal, formou a sua primeira banda, em Chaves, os “Plastic Soul” que durou 3 anos. “E quando me candidatei enquanto professor em França, decidi começar a escrever as minhas músicas, que fazem parte deste projeto que saiu agora”.

Inicialmente, Joseph César ouvia muita “música pesada”, mas pouco

a pouco interessou-se por outros tipos de música o que faz que hoje tenha várias influências musicais. “A minha música acaba por ser uma mistura de folk, de rock, de pop, de rock alternativo, uma mistura de sonoridades que faz a essência deste trabalho. Os Nirvana influenciaram bastante o meu trabalho, o Elvis Presley, Bob Dylan, Beatles, em Portugal posso evocar o Rui Veloso ou ainda os Xutos e Pontapés. Ora alguns dos meus temas refletem essas influências, mas queria absolutamente criar o meu próprio estilo, para tornar um trabalho bastante diversificado” explica ao LusoJornal. Apesar de ser português, e até ser professor de português, apesar de viver em França há muitos anos, Joseph César canta apenas em inglês. “Gosto de cantar em inglês, com as minhas influências e tudo o que ouvi durante anos e anos, só podia fazê-lo em inglês”.

“The Other Side” é o primeiro trabalho gravado. É uma compilação de temas que escreveu e compôs desde que chegou a França em 2006. “É aquele lado que não vemos no dia-a-dia, do outro lado do mundo, o lado com amor, com paz, mais positivo que aquele que não conhecemos no mundo atual, onde só vemos coisas negativas constantemente. Foi esse lado que eu quis pôr em destaque”. Os temas falam de uma mistura de sentimentos, “falam de tragédias, de angústia, de revolta, uma forma de contestação social, mas também de amor”.

“Na realidade as músicas já tinham sido escritas e compostas há 10 anos



atrás e só agora é que quis implicar-me num projeto mais sério e sentir-me assim mais realizado”. O disco

tem 10 temas em inglês, com várias influências desde os anos 50, 60, até à atualidade. “A ideia era criar algo

de novo que nunca se tivesse ouvido antes”.

Foi em Chaves que Joseph César começou a pisar os palcos. Desde aí sempre tocou ao vivo, em grupo ou a solo. Também já passou por alguns bares da região parisiense. É regularmente acompanhado por três músicos, entre os quais um japonês que toca órgão e piano, um baterista e um baixista.

Joseph César considera que Paris evoluiu bastante nos últimos anos. “Passei uma parte da minha vida aqui, conheço bem a capital, mas a mentalidade mudou, as pessoas mudaram, fecharam-se cada vez mais”. Mas na “vida real”, Joseph César tem aproximadamente 150 alunos, “6 cursos de português divididos em 6 turmas, cada uma com 2 grupos, o que dá 1h30 por cada grupo. Ando de escola em escola em várias cidades diferentes, é a vida de um professor aqui. Nunca vemos os mesmos alunos todos os dias” explica ao LusoJornal.

Para 2017, Joseph César gostava de encontrar uma editora e uma distribuidora em Portugal. “Também gostava de encontrar um manager que gostasse deste projeto e programasse uma digressão pelo país”.

Para já, “The Other Side” encontra-se à venda na FNAC, na Amazon, e nas plataformas digitais.

Dia 14 de janeiro, Joseph César vai fazer a primeira parte do concerto de Dan Inger dos Santos no Belvédère, em Champigny e outros concertos estão previstos para o final de janeiro e para fevereiro.

➔ José R. Fontão

Líder dos “Stuck in a Sound” anuncia álbum a solo e sonha com concerto em Portugal

Por Carlos Pereira

José Pedro dos Reis Fontão nasceu em Paris, mas é originário da Cova da Beira, no Fundão. É o líder da banda “Stuck in a Sound” que já participou em centenas de festivais, em França (Olympia, Bataclan, Cigale, Zénit,...) e no estrangeiro, já foi cabeça de cartaz do festival Rock-en-Seine, fez uma digressão pelos Estados Unidos e até já tocou em Taiwan, numa praia, para cerca de 100 mil pessoas!

Agora sonha tocar em Portugal. “Com 15 anos na banda, tocar lá uma vez, seria de facto uma boa prenda. Gostava de integrar um festival qualquer” confessa ao LusoJornal. “Também nunca fomos à América do Sul onde temos muitos fãs, como no Brasil, na Colômbia ou ainda no México. Esperamos poder ir lá brevemente”.

Para 2017, José R. Fontão anuncia um álbum a solo e outros projetos de escrita para o cinema e para a televisão - outra das suas paixões.

“Tinha vontade de tocar guitarra e de cantar, devia ter uns 10 anos. A minha paixão pela música veio natu-



LusoJornal / Carlos Pereira

ralmente, peguei na guitarra do meu tio que é músico e que por sua vez é um pouco conhecido em Portugal e a partir daí gostei, continuei com a guitarra até formar o grupo ‘Stuck in a Sound’ em 2001, há 15 anos” explicou ao LusoJornal.

“Eu ouço de tudo, desde rap, pop music, electro music, gosto de fado, de música tradicional, assim como música africana, e com o ‘Stuck in a Sound’ gosto de cantar rock em inglês, gosto de escrever e de compôr, sobre amor, a morte, a família, ou ainda a saudade, na realidade tudo o que atravessa um ser humano”.

Para além dos “Stuck in a Sound”, José R. Fontão toca em várias outras bandas, nomeadamente nos “Sarh”. “Mas a minha banda principal é esta”. É neste projeto que se sente bem, com o guitarrista Emmanuel Barichasse, o baixista Arno Bordas, o baterista François Ernie e o guitarrista e teclas Romain Della Valle, que integrou a banda recentemente. “Somos um grupo de amigos que já nos conhecemos agora há muitos anos, estamos a viver uma aventura fantástica, é como um casal, passar muito tempo juntos, fazer música com as mesmas

esperanças, os mesmos sonhos e avançar juntos. Apesar do tempo que passa, e sermos mais velhos, o espírito mantém-se igual, com o mesmo prazer de tocar juntos”.

Compõe e canta só em inglês. Só uma vez cantou em português, no Olympia de Paris. Cantou “As minhas lágrimas” de Caetano Veloso. “Gostei imenso. Por isso talvez no meu álbum a solo estou a pensar cantar alguns temas em português”.

A relação de José R. Fontão com as línguas é curiosa. “Em francês não consigo cantar, a minha língua artística é o inglês e a minha língua mais íntima é o português, mesmo se o francês faz parte da língua do dia-a-dia. O português torna-se mais íntimo para cantar os meus sentimentos mais profundos, o que toca a minha família por exemplo. Acabo por separar tudo em 3 línguas diferentes”.

E por falar em família, José R. Fontão também tem um irmão músico, David Fontão, líder do grupo “I Am a Chien”. “Ele também é artista, tem uma banda como eu, já escrevemos e tocamos juntos. Quem sabe se um dia vou fazer um álbum com ele? Seria uma boa ideia”.

Tony Carreira lance «Le cœur de femmes» le 10 février



Par Clara Teixeira

Il n'a pas fallu bien longtemps pour découvrir le nouveau projet musical en français de Tony Carreira. Le 10 février il revient avec son album «Le cœur des femmes», le 3ème à destination de son public français.

Pour revenir sur son actualité française, son album «Nos fiançailles, France Portugal» paru en 2014 a été certifié platine et contenait des duos avec Natasha St-Pier, Michel Sardou, Vincent Niclo, Hélène Ségara, entre autres.

Après avoir enchaîné l'an passé avec «Mon Fado», il revient aujourd'hui avec un album contenant 10 duos, 10 déclarations d'amour entre la France et le Portugal. Parmi les artistes présents sur ce projet, nous pouvons citer Lara Fabian, Liane Foly, ou encore Michel Fugain... un album qui lui ressemble. Un disque franco-portugais qui fera la part belle aux chansons d'amour. «J'ai fait une sélection de chansons d'amour qui me touchent, alors cet album me plaît terriblement... C'est vraiment un très bel album et je vais le défendre jusqu'à la fin de ma vie», confie Tony Carreira.

Ce nouvel opus sera porté sur scène, puisque l'artiste sera en concert les 21 et 22 septembre 2017 au Grand Rex à Paris, avant de partir en tournée dans toute la France.

Le chanteur portugais compte déjà 28 ans de carrière au Portugal, 19 albums, 4 millions de disques vendus, 58 disques de platine et 10 millions de spectateurs dans le monde. En termes de notoriété, on le compare souvent à Johnny!

Pour (re)découvrir son univers musical, vous pouvez d'ores et déjà écouter quelques extraits sur internet. Soyez patients car bientôt vous pourrez acquérir le précieux CD.



Números que falam

200 mil

O PSD quer que o Estado garanta, num prazo máximo de 4 anos, a criação de Escolas Portuguesas em todos os países lusófonos, assim como nas áreas consulares que possuam um número de pelo menos 200 mil cidadãos portugueses devidamente registados e referenciados.

→ Artistas franco-brasileiras

“Aurélie & Verioca” vão comemorar 10 anos de trabalho em duo no Studio de l'Ermitage

O duo de música popular brasileira à francesa, “Aurélie & Verioca”, vai comemorar 10 anos de existência, com um concerto no próximo dia 18 de janeiro, às 20h30, no Studio de l'Ermitage, em Paris.

Para “marcar a data” as duas artistas convidaram amigos nas mais variadas formas de música brasileira, do choro ao jazz, da samba à música contemporânea e ao baião.

O concerto de aniversário foi concebido para três tempos: uma abertura com uma Roda de Choro acústica, o concerto propriamente dito de Aurélie & Verioca, no qual vão participar vários convidados e onde vão tocar temas dos dois álbuns que já editaram e tudo vai terminar com uma Roda de Samba, onde vão ser tocados alguns baiões do Nordeste.

Para além de Aurélie (voz e pandeiro) e de Verioca (viola, voz, cavaquinho e beatbox melódico), estão anunciadas as participações das cantoras Alê Kali e Chloé Deyme e dos músicos Cléa Thomasset (flauta transversal), Cyril Hernandez (percussões e sons), Duo Luzi-Nascimento (bandolim e viola de 7 cordas), Karine Huet (acordeão), Osman Martins (cavaquinho) e Yesser Oliveira (pandeiro).

“Aurélie & Verioca” estiveram recentemente em Portugal, para vários concertos, onde mostraram, pela primeira vez, a sonoridade de ritmos



brasileiros, como o choro e o samba, com arranjos e letras franceses. “Estamos sempre à procura da verdade em tudo o que fazemos. Por isso, estar em Portugal é, para nós, uma maneira de nos aproximarmos mais das raízes, da herança, da essência da música brasileira”, disse Aurélie Tyszbát. A cantora acrescentou que ela e a colega multi-instrumentista,

Véronique Lherm, estão “muito felizes por chegarmos à fonte desta música que amamos tanto e que temos tanto prazer em misturar com a nossa identidade francesa”.

Depois de “Além das nuages”, editado em 2011, o seu segundo álbum, “Pas à Pas”, editado recentemente, foi gravado entre estúdios de Paris, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo.

O trabalho conta com participações especiais, como a compositora carioca Joyce Moreno - que as trata por “francesinhas maravilhosas” -, Egberto Gismonti, cuja composição “Lôro” virou “À la dérive”, e Tom Jobim, um dos mais célebres representantes da música brasileira no mundo, que participa com uma versão bilingue de “Águas de Março”.

As artistas conheceram-se em 2002, quando Verioca já tinha 25 anos de carreira como cantora e violonista de formação clássica, numa altura em que Aurélie trabalhava ainda como guionista de documentários. Só em 2009 começaram a escrever as suas primeiras canções a quatro mãos, com Verioca a escrever a música que Aurélie coloca em palavras, tanto em francês como em português do Brasil.

Nas suas músicas, a dupla passa do francês para o português e vice-versa. Desde 2011, “Aurélie & Verioca” realizaram mais de 150 espetáculos em França e organizaram quatro digressões no Brasil. Em 2014, a dupla também levou as cores franco-brasileiras das suas músicas à semana da francofonia de Moçambique.

Studio de l'Ermitage

8 rue de l'Ermitage

75020 Paris

Infos: 01.44.62.02.86

Os Resistência vão atuar no Bataclan, em Paris

Por Carina Branco, Lusa

A banda Resistência atua em janeiro, em Paris, na sala Bataclan, no âmbito das celebrações dos 25 anos da associação de jovens lusodescendentes Cap Magellan, disse à Lusa uma das suas dirigentes. “Quando soubemos que a sala ia reabrir em finais de 2016, fizemos o necessário para o concerto ser no Bataclan. Um grupo que se chama Resistência dar um concerto no Bataclan, com toda a história recente e o simbolismo da sala, pareceu-nos uma escolha natural”, disse à Lusa Luciana Gouveia, Delegada-geral da associação.

O concerto está previsto realizar-se no dia 29 de janeiro, encerrando o pro-

grama da comemoração dos 25 anos da associação, que vai ser constituído por várias atividades, sob o tema dos “Estados Gerais da Lusodescendência”, que se inicia no dia 28.

Os Resistência que vão tocar a Paris são Fernando Cunha, Miguel Ângelo, Olavo Bilac, Fernando Júdice, Pedro Jóia, Mário Delgado, Alexandre Fração, José Salgueiro e Pedro Cunha, disse à Lusa um dos músicos.

A dirigente associativa recordou que os Resistência atuaram em Paris em 1994, num concerto organizado pela associação, e que alguns dos músicos da formação, como Olav Bilac e Miguel Ângelo, já estiveram também na capital francesa, com os respetivos grupos, a convite da Cap Magellan.

Na noite de 13 de novembro do ano passado, a sala Bataclan, no boulevard Voltaire, no centro da capital francesa, foi alvo de um atentado terrorista, tendo morrido 90 pessoas, e várias ficaram feridas. O atentado, que aconteceu paralelamente a outro ocorrido no Stade de França, em Saint-Denis, foi reivindicado pelo auto denominado grupo Estado Islâmico. No total, os atentados provocaram 130 mortos em diferentes partes da capital francesa.

A sala Bataclan reabriu no próximo dia 12, com um concerto de Sting.

O projeto Resistência surgiu no início da década de 1990, reunindo vários músicos, provenientes de diversas bandas, com um repertório assente

em novos arranjos musicais para canções trazidas por si, ou criadas pelas suas bandas, numa vertente mais acústica.

O grupo, além de alguns de músicos que vão tocar a Paris, tem incluído também nomes como os de Tim, Fredo Mergner, Pedro Ayres Magalhães, Yuri Daniel e Rui Luís Pereira (Dudas), assim como Teresa Salgueiro, Filipa Pais e Anabela Duarte. Dos êxitos do grupo contam-se, entre outros, “Amanhã é Sempre Longe Demais”, “Chamaram-me Cigano”, “Circo de Feras”, “Fado”, “Fim”, “Marcha dos Desalinados”, “Não Sou o Único”, “Nasce Selvagem”, “Só no Mar”, “Timor”, “Voz-Amália-de-Nós”, “Canção de Amor” e “Ser Maior”.

Concerto de Ano Novo no S. Carlos foi uma “viagem entre Paris e Viena”

O concerto de Ano Novo no Teatro Nacional de São Carlos (TNSC), em Lisboa, esta terça-feira à noite, já depois do fecho desta edição do LusoJornal, foi uma “viagem entre Paris e Viena”, com um programa “dominado por compositores franceses”.

O concerto foi protagonizado por Susana Gaspar, Maria Luisa de Freitas, e o Coro do Teatro Nacional de São Carlos, acompanhados pela Orquestra Sinfónica Portuguesa, sob direção musical de David

Parry, que se estreia neste teatro lírico.

O programa da noite foi “dominado por compositores franceses, como Bizet, Offenbach ou Poulenc” e ainda o compositor austríaco Johann Strauss, “cujo repertório selecionado tão bem se enquadra no ambiente festivo de um concerto de ano novo”, assina o TNSC.

A peça “L'Arlésienne”, composta por Georges Bizet abre o concerto, que inclui “Gloria”, de Francis Poulenc, o coro de abertura do 1º

ato, “Vers tes autels, Jupin”, da opereta “La Belle Hélène”, de Jacques Offenbach, e ainda o dueto “Barcarolle”, da ópera “Os Contos de Hoffmann”, também de Offenbach.

Do programa fazem ainda parte a “Valsa do Imperador”, o coro do III ato da opereta “O Barão Cigano”, a ária de Rosalinde e o final do II ato da opereta cómica “O Morcego”, todos de autoria do compositor austríaco Johann Strauss.

“A inclusão de Glória, de Poulenc,

num programa de ambiente tradicionalmente vienense, pretendemos começar o Ano Novo de uma forma pouco usual”, afirma em comunicado Patrick Dickie, diretor artístico de São Carlos.

David Parry, que pela primeira vez dirigiu no teatro lírico lisboeta, “é um maestro especialista em repertório operático”, afirma Dickie, acrescentando: “Estou certo, dirigirá de forma soberba a Orquestra Sinfónica Portuguesa e o Coro do Teatro Nacional de São Carlos”.

→ Anne-Marie Métailié

Editora francesa Métailié aposta na literatura lusófona há mais de 30 anos

Por Carina Branco, Lusa

A editora francesa Anne-Marie Métailié aposta há mais de 30 anos na publicação de autores lusófonos e foi pioneira na publicação de José Saramago e António Lobo Antunes em França. Foi “uma luta” publicar autores que a França praticamente desconhecia nos anos 1980, mas “valeu a pena”, mesmo que Saramago e Lobo Antunes tenham, depois, ido para outras editoras. “Não tinha muita gente, muitos jornalistas para falar da literatura portuguesa. Foi uma luta. Foi uma luta, mas valeu a pena (...). A editora era muito jovem. Foi fundada em 1979 para fazer ciências sociais e a literatura portuguesa foi logo no começo, depois da literatura brasileira. Num momento de dificuldades da editora, em 85, 86, os homens foram embora. Só ficaram no catálogo a Lídia Jorge e a Agustina Bessa-Luís. As mulheres foram fiéis”, explicou, em português, a editora. Apesar de os ter acompanhado na entrada do mundo editorial francês, Anne-Marie Métailié não ficou chateada com José Saramago nem com António Lobo Antunes quando a trocaram por editoras maiores e ficou amiga de Saramago, “charmoso, tão agradável, divertido, muito respeitoso do trabalho”, com quem falava em português porque “ele aceitava” o seu “sotaque brasileiro”, lembrou, com um sorriso. “Com Lobo Antunes tudo era mais complicado, mas eu tinha uma admiração muito grande pela obra dele. A Lídia Jorge é outra coisa porque a gente ligou-se numa amizade muito forte (...). ‘Os Memoráveis’, o último livro que publicámos, é um livro muito importante, politicamente é importante, literariamente é importante. Je l’aime!”, resumiu, entusiasmada. Quanto a Agustina Bessa-Luís, de quem publicou nove títulos, Anne-Marie Métailié fala em “génio” que escreveu “grandes clássicos da literatura mundial”. “Antes desse Nobel [de José Sara-



Anne-Marie Métailié

Lusa / Carina Branco

magos], estava na Coupole almoçando com a Agustina. Um jornalista veio perguntar ‘Quem vai vencer o Nobel, o Lobo Antunes ou o Saramago?’ Ela olhou para ele e disse: ‘Eu. A única que merece o Nobel sou eu’”, recordou.

Anne-Marie Métailié foi a primeira a publicar em França, em 1987, “Le Dieu Mancho” (“Memorial do Convento”) de José Saramago e, em 1998, quando o autor português venceu o Prémio Nobel da Literatura, a antiga editora estava na Feira do Livro de Frankfurt, na Alemanha, a passar no ‘stand’ de Portugal no instante em que se soube a notícia. “Vi uma coisa tão linda, tão linda porque todos os autores estavam muito comovidos, estavam felizes de ver que um autor deles era consagrado assim. A Lídia Jorge estava a chorar de alegria. Toda a gente estava feliz. Era uma festa”, contou.

Ao lado de Pierre l’Église-Costa, Diretor literário da coleção “Bibliothèque Portugaise” das Éditions Métailié, Anne-

Marie publicou seis romances do angolano José Eduardo Agualusa e quatro do moçambicano Mia Couto, tendo ainda editado, no ano passado, “Os Transparentes” do angolano Ondjaki em nome do seu gosto pelas “variações em torno dos idiomas”.

“Acho que a língua portuguesa original é uma língua muito forte e o que se faz com a língua portuguesa nos países como Angola, Moçambique ou Brasil é muito interessante. O português vem com uma carga de imaginação, de imaginário, que é muito particular. Ler em português abre mais a minha imaginação que qualquer outro idioma”, explicou.

Anne Marie Métailié apaixonou-se pela língua portuguesa através do livro Dom Casmurro, de Machado de Assis, que descobriu na primeira aula de português que teve na Sorbonne e que publicou em 2015. “O método de ensino de português do professor Boisvert era bem particular. A gente não estudava assim como se faz agora, as frases que você repete... A gente

pegou o Machado de Assis, Dom Casmurro, na página 1. A gente ficou a ler, a destrinçar, a gente ficou avançando no romance e no final a gente falava português”, contou.

A editora, que também publicou, em francês, obras de Valter Hugo Mãe, Jorge de Sena, Pedro Rosa Mendes, Rui Zink, Eduardo Lourenço, entre muitos outros, foi receber, a 27 de outubro, a Ordem do Infante Dom Henrique na Embaixada de Portugal em Paris.

Além de escritores lusófonos, Anne-Marie Métailié publica, ainda, nomes da literatura latino-americana, islandesa, escocesa, alemã, espanhola e italiana, excluindo autores norte-americanos porque quer “fazer conhecer outros modos de pensar, outros modos de sentir o mundo”.

Em 2017, as Éditions Métailié vão publicar “A Rainha Ginga” de José Eduardo Agualusa e “As Mulheres de Cinza” de Mia Couto, esperando também editar em francês uma nova obra de Valter Hugo Mãe.

Livro para crianças conta histórias de dez cientistas portugueses no estrangeiro



Um livro editado a pensar nas crianças portuguesas que crescem fora de Portugal reúne histórias de dez cientistas e jovens investigadores nacionais e propõe atividades de apoio à aprendizagem da língua portuguesa. Em declarações à Lusa, Joana Moscoso, cientista e Diretora da Native Scientist, empresa inglesa sem fins lucrativos que promove a aprendizagem integrada de língua e ciência, explicou que o livro “Uma volta ao mundo com cientistas portugueses” conta a história de dez cientistas portugueses espalhados pelo mundo “e convida pais, crianças e professores a fazerem uma viagem pela ciência e pela língua portuguesa”.

“Leva-nos numa viagem pelos quatro cantos do mundo”, adiantou Joana Moscoso, aludindo à história de Suzana Salcedo, microbióloga em França, Gonçalo Sousa, natural do Porto e engenheiro civil que projeta equipamentos de perfuração petrolífera na Noruega, ou Joana Patrício, uma bióloga marinha natural de Coimbra que, na Comissão Europeia, “ajuda os governantes a perceberem que os oceanos são grandes armazéns de carbono, são reguladores do clima, são fonte de alimento e produtores de oxigénio e, por isso, têm de ser bem cuidados”.

O livro relata também as vivências e experiências de Hugo Natal da Luz, físico que nasceu em Vila do Conde e constrói detetores de partículas em São Paulo, no Brasil, Joana Gil-Mohapel, que, no Canadá, “ajuda a perceber a informação que está armazenada no cérebro” e Anabela Maia, que trabalha no estado norte-americano de Illinois “e explica porque é que os peixes boiam”, disse Joana Moscoso.

O lote de histórias retratadas no livro completa-se com o atual Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues - doutorado em Bioquímica e que, antes de assumir funções governativas, trabalhou seis anos em Cambridge, Inglaterra, na deteção precoce do cancro - José Xavier, natural de Vila Franca de Xira, “cientista que passa largas temporadas na Antártida a estudar os pinguins”, José Fonseca, vimaranense que vive na Cidade do Cabo, África do Sul, e está a desenvolver um telescópio para estudar o universo, e Sónia Henriques, nascida em Torres Novas e que, em Brisbane, na Austrália, procura novos medicamentos para tratar o cancro.

→ Stefan Zweig a vécu au Brésil

«La Peur» de S. Zweig au Théâtre Michel à Paris

A l’affiche depuis le 7 octobre jusqu’au 26 février, la pièce de Stefan Zweig «La peur» se joue au Théâtre Michel, à Paris, du jeudi au dimanche soir.

Ce lien universel de l’Etranger traqué, exilé, fuyant la barbarie, se retrouve dans l’œuvre de Stefan Zweig. Lequel trouva finalement répit au Brésil. «Né en 1881 dans un grand et puissant empire [...], il m’a fallu le quitter comme un criminel. Mon œuvre littéraire, dans sa langue originale, a été réduite en cendres. Étranger partout, l’Europe est perdue pour moi...»

En effet, dès 1939, sa condition d’allemand lui attirant l’hostilité à New York, il part donc pour le Brésil. Pays qui lui avait fait une forte impression et où il avait été bien reçu.

Il est important pour les jeunes générations de savoir que la Peur est uni-

verselle, au sein de la vie conjugale comme en politique. Une analyse faite par une spectatrice d’une trentaine d’années, Géraldine Bourbier, amoureuse du théâtre, dévoile son ressenti.

«Écrite en 1913, cette nouvelle occupe une place particulière dans l’œuvre de Zweig. Elle est l’une des rares nouvelles de l’écrivain à avoir fait l’objet d’une édition séparée.

Au début du siècle, à Vienne. Irène, trentenaire bourgeoise mariée, aimée de son mari, le trompe néanmoins, par jeu et par envie de se divertir. Jusqu’au jour où une femme la coince à la sortie de chez l’amant, jeune musicien à succès. Dès lors, Irène vit dans la peur de se faire prendre par son mari, de se faire dénoncer par la maîtresse chanteuse. Irène vit dans la

peur de se voir anéantie par la rupture de son mariage. Elle ment continuellement à son mari pour lui cacher son aventure avec ce jeune musicien à succès, et se perd dans ses propres mensonges. La peur prolongée tout au long de la pièce entraîne un sentiment d’angoisse qui nous emporte nous public. Cette angoisse amène Irène dans un état de stress perpétuel. L’angoisse est une peur intense, parfois chronique. Irène finit même par prendre des médicaments pensant revoir cette maîtresse chanteuse partout même dans ses rêves. Cette angoisse augmente lentement et finit par atteindre une crise de panique, occasionnant de très sérieuses difficultés respiratoires pour Irène. C’est le moment fort de la pièce où elle voit tourner les murs et confond les voix, se perdant dans ses turpitudes entre

son mari et la maîtresse chanteuse. Pendant cette crise, Irène a l’impression qu’elle va rester dans cet état, qu’elle continuera à éprouver cette angoisse indéfiniment et veut mettre fin à ses jours. Cependant la crise de panique s’estompe d’elle-même progressivement.

Il s’avère que cette maîtresse chanteuse n’était qu’une actrice, payée par le mari d’Irène, dans le but de lui faire avouer et de pouvoir la pardonner. Irène réalise alors par la vue de son mari et de cette femme dans la même pièce qu’ils avaient convenu ensemble de la faire parler. Un temps assez long pour que l’angoisse redescende. Irène va-t-elle pardonner son mari de l’avoir manipulée au détriment de l’amour porté pour elle? Qui de l’amour ou de la peur va-t-il l’emporter?»

Poésie: «Quel souhait pour l'année nouvelle»

Par Pedro da Nóbrega

Quel souhait pour l'année nouvelle
De la pesanteur du réel
Aux envolées les plus lyriques
Aux projets les plus oniriques
Comment libérer de tout frein
Ce dont rêve tout un chacun
Ces émulsions rafraîchissantes
Ces sensations é moussillantes
Ces élans si désordonnés
De n'être pas domestiqués
Ces émotions en déferlante
Tapis autant que bouillonnantes
S'agitant comme des ombrelles
D'une espérance en sentinelle
Combien d'envies sont ainsi tues
De peur de surgir impronptues
Quand elles sont pourtant l'essence
Donnant du sel à l'existence
Certes les jours parfois ingrats
Nous incitent à les mettre à bas
Lorsqu'elles nous paraissent par trop
Impronptues dans le lamento
Imposé par le quotidien
Et les soucis qu'il entretient
Gardons nous de ces évidences
Qui confortent notre impuissance
Le refus de l'inéluctable
Est le bien le plus délectable
Que nous avons à partager
Et que nous devons cultiver
Pour que reculent les frontières
Délimitées par des barrières
Agir pour que tout un chacun
Sente la gamme des parfums
Que ce monde peut nous offrir
Dès lors qu'on en bannit le pire
C'est peut-être de l'utopie
Certains diront de la folie
Mais ce doit être à ce prix-là
Qu'il retrouvera quelque éclat.

Suzana Joaquim sur scène au Théâtre de Ménilmontant

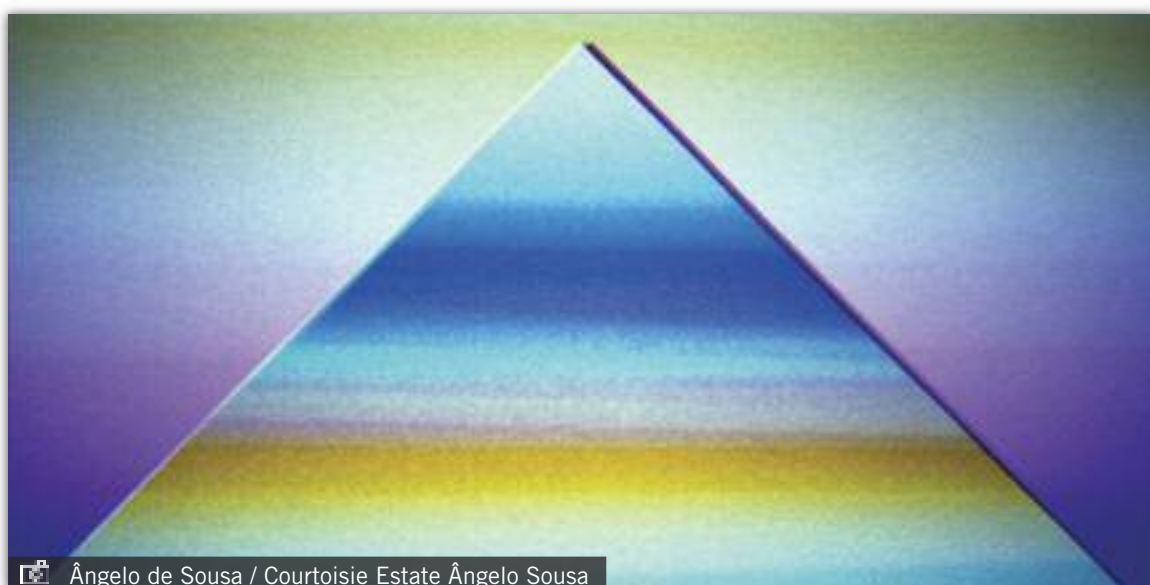


Suzana Joaquim - qui est également la responsable de la troupe de théâtre Os Sugos, de Fontenay-sous-Bois - sera sur scène en tant que comédienne dans la pièce «La Tour de Pise» de Diastème, au Théâtre de Ménilmontant, à Paris 20, pour cinq représentations exceptionnelles, du 7 au 11 mars prochain. C'est une nouvelle version de cette pièce, qui a également été mise en scène par Suzana Joaquim-Mundslay, seule comédienne en scène.

➔ À la Fondation Calouste Gulbenkian - Délégation en France

Première exposition d'Angelo de Sousa à Paris

La Fondation Calouste Gulbenkian - Délégation en France présente, du 25 janvier au 9 avril, pour la première fois en France, une exposition de l'artiste portugais Ângelo de Sousa (Lourenço Marques, 1938 - Porto, 2011) dont le Commissaire est Jacinto Lageira. Bien qu'ayant commencé à exposer à partir de 1959, et ayant eu l'occasion de montrer ses œuvres à l'international - Madrid, Londres, Biennale de Venise, Biennale de São Paulo -, c'est essentiellement au Portugal que la production d'Ângelo de Sousa a été vue et appréciée. Celle-ci étant aussi diversifiée que prolifique - peinture, sculpture, installation, photographie, vidéo, gravure, dessin -, le choix de la présente exposition s'est porté avant tout sur la peinture et la photographie. Choix difficile et drastique en raison de la quantité imposante d'œuvres, mais aussi parce que l'artiste aimait à travailler par séries, expérimentant les supports, les formats et les échelles, cela dans tous les domaines de sa pratique et sans exclusion de genre ou de style, si ces notions ont encore un sens par-delà leur inscription stricte-ment historique et contextuelle. De fait, Ângelo de Sousa pouvait aussi bien réaliser des œuvres figuratives et non figuratives, pratiquer une photographie de style documentaire mais aussi à tendance abstraite, mêler géo-



Ângelo de Sousa / Courtoisie Estate Ângelo Sousa

métrique et organique, de petites œuvres sculpturales comme d'immenses installations, utiliser des matériaux bruts comme recherchés, capter le banal et concevoir des objets complexes, et il était donc impossible de montrer tout l'éventail de ses recherches et trouvailles. La période choisie - les quarante dernières années de la production de l'artiste - rend cependant compte de l'invention permanente de Ângelo de Sousa qui, tout en prêtant une grande attention au formel, n'est jamais formaliste,

s'intéressant bien plutôt à la matérialité et à la corporéité des choses et des êtres, cela aussi bien sous leur aspect négatif, pauvre ou triste que sous leur aspect triomphant, vivant et joyeux. Si cette démarche par contrastes ou jeu d'opposés n'était pas nécessairement ce que l'artiste recherchait explicitement, il apparaît que son imagination débordante, toujours en quête de nouvelles formes, d'expériences inédites et d'expérimentations élaborées, mais aussi des plus simples, sollicite continuellement la plasticité de ses propres

processus comme la plasticité de celle ou de celui qui est en présence des œuvres et ressent autant leur insistance que leur fugacité. Le catalogue qui accompagnera l'exposition complètera les autres dimensions du travail d'Ângelo de Sousa et cherchera à en donner une vision élargie et ouverte.

**Fondation Calouste Gulbenkian
Délégation en France**

39 boulevard de la Tour Maubourg
75007 Paris

Après-midi culturel à Chatou

Par Manuel do Nascimento

Le dimanche 18 décembre, la peintre portugaise, Odete Domingues Ferreira a organisé un après-midi culturel à Chatou (78), au restaurant et hôtel «Os Lusitanos - chez Toni», autour de la création. Toutes les chambres de cet hôtel sont embellies par des tableaux d'Odete Domingues Ferreira. Une collection dont le propriétaire portugais, Toni, est fier. L'histoire de cette collection est simple: tout a commencé par l'achat d'un tableau pour faire cadeau à sa femme, et depuis, il en possède plus de 40 tableaux de la même peintre. Ce dimanche-là, Odete Domingues

Ferreira a invité un groupe d'amis pour un repas convivial, ainsi que Celeste de Sousa, créatrice de bijoux de fantaisie, Preciosa Correia, patineuse de meubles et objets de décoration, ainsi que Manuel do Nascimento, pour présenter ses livres d'histoire. Odete Domingues Ferreira, est née au Portugal, et a fréquenté l'École des Arts Plastiques de Sartrouville en 1984. Elle expose depuis cette date dans la région de Paris. Ses œuvres vont de salon en salon. Odete Domingues Ferreira sait s'imposer, aussi bien dans les expositions collectives qu'individuelles et a déjà exposé à la Mairie de Pom- bal, au Portugal, une exposition personnelle.



Um olhar
poético
sobre **Paris**

Por Cristina Branco

"Todos temos uma noite para lá de nós, uma noite cega. É a sua imagem concreta a partir da imagem vaga, embaciada pela memória e misturada comigo, que me importa".

Extrato de José Luís Peixoto,
escritor e poeta português

Nocturne sur la ville

➔ “Nenhum lugar é vário” de Mickão C. de Oliveira

Lusodescendente escreve livro de testemunhos ficcionados sobre a emigração do salto

Por Carlos Pereira

Mickão C. de Oliveira editou no fim do ano passado o livro “Nenhum lugar é vário”, nas edições Pasárgada. Uma obra única, entre o testemunho ficcionado da emigração a salto para França e a literatura. Um livro que nos fala de um lusodescendente perdido, à procura da sua própria identidade - que podia muito bem ser o autor da obra, se o livro fosse autobiográfico - e que dialoga com quatro outras personagens, um casal que emigrou para França, o Passador que os ajudou a passar “e uma quarta pessoa que não posso contar, para não desvendar a história do livro” explica o autor ao LusoJornal.

Mickão C. de Oliveira tem 27 anos, é licenciado em estudos lusófonos pela Universidade da Sorbonne. Atualmente é Consultor média para uma empresa francesa que recolhe informações sobre marcas. Também já foi jornalista no LusoJornal.

Escreveu o livro quando tinha 21 anos. “Na altura sentia, tanto na literatura como nos medias portuguesas, que havia uma certa tendência em criticar ou rebaixar quem era emigrante ou filho de emigrantes portugueses. E achei importante escrever com as minhas palavras, em português simples, com alguma falta de maturidade também - que é comum nas pessoas que têm 21 anos - uma história que não é fácil de contar, de conhecer, muita gente em Portugal não sabe o que aconteceu na altura, e no seio de algumas famílias não é fácil abordar certas temáticas. Isso ajudou-me bastante, na altura, a expulsar algum ódio que havia em mim, quando ouvia certos comentários. Acho que também vai ajudar o que é a complexidade da identidade lusófona francesa”.

Em algumas partes, é um livro centrado no autor e na história da sua própria família. “Mas nem tudo tem a ver com a minha pessoa. A história inspira-se de factos reais, e a partir dessa base real criei uma ficção à volta daquilo que me contaram e daquilo que me transmitiram” explica ao LusoJornal.

“Os meus avós e pais vieram a salto. O meu avô paterno contou-me que tinha visto um cadáver pelo caminho, o que o marcou imenso, do lado materno, o meu avô contou-me ter vivido num bairro de lata e falava-me do tamanho das ratazanas. Estes são alguns elementos que me marcaram” conta. Foi a partir destes elementos reais que romanceou com detalhes que foi descobrindo pela leitura de muitos outros testemunhos. “Li muitos livros sobre o tema e a partir daí tentei criar uma história que até pode ser real, não sei, mas eu criei uma ficção”.

Mickão C. de Oliveira considera que “há poucos livros sobre o tema”. Garante que o que escreveu “não é literatura” e prefere dizer que se inscreve no registo dos “testemunhos ficcionados”.

“Acho que existe uma falta de informação. A emigração não é um tema sexy para Portugal. O José Luís Pei-



LusoJornal / Carlos Pereira

xoto abordou o tema porque os pais viveram em França, mas acho que abordou o tema de modo diferente, que jamais um lusodescendente faria se tivesse escrito sobre o tema. Ou seja, ele retrata o lusodescendente que a partir do momento em que nasce em França, esquece completamente Portugal e absorbe a cultura do país de acolhimento, recusando voltar a pôr os pés em Portugal ou quando lá vai, liga pouco aos que o rodeiam. Eu achei isso exagerado. Pode ser verdade para certas pessoas, mas também há quem consiga, ou tente, adaptar-se ao país de acolhimento, preservando a cultura do país de origem dos pais”.

Interrogado pelo LusoJornal sobre se este é o caso do autor, Mickão C. de Oliveira responde que sim. “Sim, é o meu caso, tento, mas não é fácil”. O livro foi escrito depois de ter passado um ano em Coimbra, no quadro do programa europeu Erasmus. “Eu nunca tinha vivido em Portugal e vivi coisas que me fizeram repensar a minha identidade. Talvez se não tivesse vivido esse ano em Portugal, não teria escrito este livro, acho que vivi coisas importantes esse ano que me levaram a partilhar”. Por isso, mais do que uma obra literária, “este livro tinha de sair, tinha de ser escrito.

Precisava de expulsar a raiva que tinha em mim na altura. Foi, de uma certa forma, uma autêntica terapia” confessa ao LusoJornal.

Já quando estudava, o jovem autor trabalhou sobre “as representações do emigrante português em França e do imigrante em Portugal, na literatura e nos medias portuguesas”. Desta vez, deu voz a 4 pessoas, um jovem casal português que foge a salto acompanhado por 6 pessoas e um passador. “Cada personagem vai contar uma versão desse percurso. Vamos ter a visão do homem e da mulher, do passador assim como de outra personagem. E esses 4 testemunhos vão criar uma espécie de diálogo - mesmo que isso não seja fácil de perceber no início - com o narrador, completamente perdido a nível identitário, com fases mesmo violentas, outras de depressão, e vai-se criar ali um diálogo muito forte a nível de emoções, mas sempre com palavras simples e abordáveis” explica ao autor. “O livro tem poucas palavras complicadas, mas toda a estrutura que foi criada é um pouco complicada. Por isso é preciso entrar na história logo no início, senão não se percebe”.

Quanto ao título - “Nenhum lugar é vário” - o próprio autor reconhece não

ser convencional. “É um título poético, não pertencente à norma portuguesa e achei isso interessante. Corresponhia ao que lia na altura”. Mickão C. de Oliveira assume que na altura em que escreveu o livro lia muito, por exemplo, literatura dos PALOP. “Este título acaba por ter essa estranheza, significa que de facto todos os lugares são únicos - e é uma verdade absoluta - e ao mesmo tempo uma provocação, porque cada vez mais os lugares são parecidos, com esta mundialização. Pode parecer poético e até não português, mas quer dizer muita coisa”.

Mickão C. de Oliveira tem família no Outeiro do Lourçal, do lado paterno, e nos Vascos, duas pequenas aldeias do conselho de Pombal, “onde há muita gente excelente e onde eu convivo a ir”.

Alguns dos espaços do livro são precisamente lugares da memória do autor nas terras dos pais. “Por exemplo o poço, onde não havia perigo, mas eu passei muito tempo junto dele, os animais, as couves do meu quintal, das tradições da aldeia, todos esses pontos mais rurais, são perceptíveis no livro, mesmo não sendo os pontos mais importantes”.

O livro pode ser comprado diretamente junto da editora Pasárgada.

L'Académicien Michel Déon a séjourné deux années au Portugal

Par Gracianne Bancon

Michel Déon (1919-2016) écrivain, grand voyageur et académicien français, s'en est allé à 97 ans. Sa rubrique nécrologique nous apprend ou rappelle, qu'il avait aimé et vécu au Portugal. Une année de 1958 à 1959 et une autre dix ans plus tard de 1968 à 1969.

Occasion - si l'on peut parler ainsi - de relire ses écrits ou de les découvrir.

La raison de cette expatriation: «j'ai ainsi passé près d'un an au Portugal, parce que je venais de lire des pages merveilleuses de Jacques Chardonne sur Sintra».

Journaliste à certaines heures, il rédigea quelques articles dans la Revue des 2 mondes: En juillet 1961 sur «Le Portugal et l'Angola» et en juin 1955 sur «Je vous écris de Rio».

Revue accessible sur internet par abonnement. Mais un début de quelques paragraphes directs en ligne donne le ton et l'aisance littéraire sans emphase et poétique de Michel Déon.

Monchique recebeu Ano novo com novo circo francês

Um espetáculo que retrata o quotidiano da sociedade através das artes circenses foi o que propoz a Vila de Monchique, no Algarve, para a noite de Passagem de Ano, numa tenda de circo instalada no heliporto local. “É uma festa/espetáculo diferente do que é habitual, essencialmente dirigido às famílias, onde não faltou também a música tradicional e a animação no exterior”, disse à Lusa o Presidente da Câmara de Monchique, Rui André.

O objetivo foi proporcionar um programa diferenciado e que, “além da animação e música, as pessoas possam ficar a conhecer um pouco das tradições e da cultura do concelho”.

O espetáculo “Agora ou Nunca”, que deu as boas-vindas ao Novo Ano, está integrado no projeto Lavar o Mar, do programa cultural “365 Algarve”, e foi apresentado por “Chelptel Aleikoum, Circa Tsuica”, um grupo de novo circo francês composto por doze artistas, músicos e acrobatas, que retrataram a vivência da sociedade através das artes circenses. “É um espetáculo que retrata temas atuais, alegre e de circo festivo, que convida as famílias de todas as nacionalidades a celebrarem juntas a viagem do ano”.

➔ Cónsul de Portugal em Lyon anuncia saída até ao verão

Festa de Natal em Caluire

A Associação Portuguesa Cultural e Recreativa de Caluire organizou a sua tradicional Festa de Natal no domingo dia 18 de dezembro. O dia era dedicado às crianças e começou com o Grupo Coral das Mulheres dos Dirigentes da Associação, criado para esta ocasião, que cantou canções de Natal? Depois chegou o Pai Natal que veio entregar as prendas aos filhos dos sócios. Para os mais pequenos e para os pais, foi um dia maravilhoso, cheio de magia e os olhos brilhavam de alegria.

O Presidente José da Cunha agradeceu a presença da Cónsul Geral de Portugal em Lyon, Maria de Fátima Mendes, do Conselheiro das Comunidades Portuguesas eleito em Lyon, Manuel Cardia Lima, mas também do Banco Santander Totta que estava representado pelo Diretor António Rabeca e por Maria do Céu Abade, assim



como da companhia de seguros Império, representada por Eurico Castro que patrocinaram a festa. Por sua vez, a Cónsul Geral agradeceu

a Direção da Associação e dirigiu-se a todos os presentes desejando Boas Festas e disse que gostou muito de estar presente e que estava feliz no

meio das crianças. Também anunciou que seria o último Natal que passava em Lyon, porque daqui até ao verão vai deixar o posto.

Manuel Cardia Lima dirigiu-se à Cónsul Maria de Fátima Mendes, dizendo que vai ficar com “muita pena de a ver partir, porque ela estava muito próxima da Comunidade e sempre tentou resolver tudo aquilo que ele lhe transmitia sobre os assuntos ligados ao funcionamento do Consulado, mas também das preocupações dos Portugueses desta área consular”.

Logo a seguir foi oferecido um lanche onde não faltaram as especialidades portuguesas e os tradicionais doces de Natal. A festa continuou até à noite com um baile para os adultos que foi animado pelo DJ José, que animou o fim da tarde com músicas e canções populares portuguesas. Foi um dia de muita alegria.

Esta associação também organizou, na noite de 31 de dezembro, o Réveillon da passagem do ano e no dia 8 de janeiro vai festejar os Reis. Vai ser oferecido o tradicional bolo.

A associação tem um programa estabelecido para todo o ano com as festas que realizam, mas também jantares, saídas à neve, à praia, etc... Atualmente, mais de 350 sócios frequentam a associação ao fim de semana. O baile de sábado à noite é gratuito e é bem conhecido da Comunidade portuguesa. É frequentado por todos os Portugueses da região, que vêm de longe para se divertir e passar um bom momento.

Associação Portuguesa Cultural e Recreativa de Caluire

25 avenue Barthélémy Thimonnier
69300 Caluire et Cuire

Infos: 04.78.23.07.77

Festa de Natal da Igreja AD de língua Portuguesa na região de Paris

Foi no passado domingo, dia 18 de dezembro, que na sede da Igreja Protestante de língua portuguesa, ADD Paris, sita no 26 rue Arago, em Saint Ouen (93), se assistiu a mais uma maravilhosa festa de Natal.

Pequenos e graúdos poderem deliciar-se ao som das mais belas cantatas de Natal, assim como passar um momento bem divertido com a comédia natalícia preparada pelos jovens. Este ano, um escritor bem conhecido foi incumbido da tarefa de voltar a escrever a história do Natal, mas desta vez numa linguagem moderna e atual. Ao fim de várias tentativas, e sempre com muito humor à mistura, o escritor vai chegar à conclusão que a história original é perfeita!

No final, o Pastor Samuel Martins levou os presentes a refletir que “o Natal é tempo de paz e alegria, e não de medo”. Que “Jesus veio ao mundo para salvar a todos, trazendo paz e alegria a cada coração”. Que



“neste Natal, Jesus possa fazer parte da tua festa, pois é Ele o aniversariante”!

A igreja protestante ADD Paris - As-

sembleia de Deus de Luso-Francesa de Paris - surgiu no ano de 1966 com o objetivo de divulgar uma mensagem cristã de esperança à Comu-



nidade emigrante portuguesa na região parisiense. Atualmente continua com a mesma visão procurando também alcançar as Comunidades brasi-

leira e africana de língua portuguesa. Está sediada em Saint Ouen, mas desenvolve trabalho em Roubaix, Clermont-Ferrand, Lyon e Londres.



➔ Opinion de José Marreiro, Artiste peintre
Double peines....

Bon, nous n'allons pas procrastiner et attendre, j'ai comme un besoin de pousser une belle «gueulante», j'étais déjà sur le fil du rasoir, avec tout ce qui se passe en France et ces belles perspectives d'avenir qui nous attendent tous au printemps...

Et ce matin, devinez quoi!? J'ai entendu à la radio que nous les Portugais, nous avons inventé l'Impôt du soleil... Génial! Impôt sur l'exposition de notre maison in situ et sur la vue que nous renvoient nos yeux depuis chez nous... Pas des brouilles, carrément plus de 20%.... Pour tout vous dire, d'où je suis en ce moment je ne vois rien... J'ai les yeux qui pleurent... Je vais les fermer doucement de honte...

On est quand même très fort, à quand l'Impôt sur l'air? J'ai hâte!

Vous me direz «un sou, c'est un sou» mais pour qui, pourquoi?

Au fond, avoir la double nationalité c'est très bien, on a par la même, la double peine et la double, «impôt sture», comment vous dire... On est vernis...

Pour ceux de mon âge (1959) - «le dites à personne», je parais en avoir dix de plus - avec toutes ces inventions de nos Gouvernements, ces esprits inventifs et pragmatiques que sont nos politiques, «encore là» double peines...

Etre politique aujourd'hui n'est plus un sacerdoce et une volonté de défendre son prochain mais une manière de se faire des «sous», métier profitable s'il en est, «ils font tous la queue»... Une chose est tout de même requise: «la mauvaise foi et la

bonne parole», c'est-à-dire presque rien...

«Contre mauvaise foi, bonne fortune» on dirait un adage tiré directement des dictons bien connus qu'ils soient Portugais ou Français, voir même qu'ils aient «double emploi» comme pour certains...

Quoi vous dire? Quand j'ai commencé à travailler, on m'a dit trente-sept ans et demi de travail (soit 150 trimestres) et retraite à 60 ans à taux plein... Là, j'en suis à 167 trimestres et début de retraite à 62 ans, avec retraite complète à 65 ans... Apparemment si j'attends le printemps Fillon (Oui! c'est un nouveau printemps, on en a comme ça tous les cinq ans) il peut faire mieux, cet homme-là...

Il peut même nous faire la «double» avec la sécurité social et son rempla-

cement par des mutuelles hasardeuses, voir même mélanger les deux, après tout pourquoi pas? Libérer les 35 heures, voir les contrats, des fois qu'ils soient prisonniers... Quand même, pour information - pour avoir la triple, la quadruple «Peine» voir plus - il n'est pas nécessaire pour nous de prendre d'autres nationalités, ils savent faire, ces hommes-là...

Le mot masochisme est un mot dont les origines viennent bien de chez nous (Portugaise) après tout, avon-nous ce que nous méritons? Allez savoir!

Cela me fait penser à un ami qui citait «Camus et la chute» pour justifier le manque de caractère des Juifs pendant la II Guerre Mondiale - «Hors contexte bien sûr» -Caractère! Mot en

voie de disparition chez certains... On peut citer aussi «mémoire».

Je lui ai simplement dit que nous, «Portugais ou Français d'ailleurs», qui étions nous pour parler de manque de caractère? Les premiers ont souffert d'une dictature et les seconds pour certains ont baissé la... Je vais en rester là, mais ce n'est pas moi qui ai envoyé huit millions de lettres de dénonciations sur ces fameux «parias»...

Pour en revenir aux impôts et à ce qui nous attend et ce, dès ce printemps apparemment, je fais entièrement confiance à ces esprits inventifs, astucieux, imaginatifs, ingénieux, bref, à ces joyeux farceurs que sont nos politiques... Et je cours vite dire à mes enfants que la politique est bien en métier d'avenir...

PODEROSO IRMÃO MARCOS

O DONO DA FELICIDADE

Bruxo preferido por Politicos e Artistas Famosos

Não se confunda com falsos imitadores que se fazem passar por mim. Sou o unico Bruxo com pacto e conhecedor do Bem e do Mal que garante soluções rápidas e definitivas.

- Retiro Maldades, Feitiçarias e Bruxarias
- Conheça quem lhe fez mal e o porque
- Rituais poderosos para acabar com a Ma Sorte e o Fracasso
- Soluciono problemas de tribunal e curo vícios (drogas o alcool)

ESTES TESTEMUNHOS SIM ... SÃO REAIS



É importante ser bem sucedido nos negócios, ganhar dinheiro e ter um futuro assegurado, mas ao ver que as "pessoinhas" que mais amamos estão doentes e nem os médicos, nem os medicamentos as ajudam, é muito duro. Ter capacidade económica e não ter solução levou-me a visitar o Marcos e ele cumpriu. Retirou a bruxaria que estava a adoecer as minhas filhas. Obrigado meu Deus por teres colocado o Marcos no meu caminho.

Carlos Holguin e família



Férias! Era uma palavra que não usávamos, pois havia muito trabalho, mas nada de dinheiro. Parecia que trabalhávamos só para pagar dívidas e nada de luxos nem vida social. O dinheiro vinha, mas escapava-se das mãos. Cansados deste problema, consultámos o Marcos e os seus rituais para a sorte melhoraram a nossa vida a 100%. Como podem ver, estamos a disfrutar de umas merecidas férias!

Rómulo e Isahiana



Sentia inveja dos que trabalhavam comigo. Sabia que falavam mal de mim e que vários deles se estavam a unir contra mim, para me tirarem fora. Sempre gostei do meu trabalho e faço-o bem. Isso provoca inveja às pessoas medíocres. Para afastar as más energias, procurei o Marcos e sei que o fez! Afastou essas cobras más línguas de coração negro. Fui promovida e agora sou chefe deles. Obrigado Marcos.

Rosa

SÓ AMARRAÇÕES

MARCOS, O DOUTOR DO AMOR

SEPARAÇÕES • DIVÓRCIOS • INFIDELIDADE



Que família bonita, não é verdade? Isto era o que as pessoas diziam, mas o único que o não via, era eu, que, com o meu machismo e as minhas borracheiras, estava a perder o mais belo que tinha e que Deus me deu. Graças ao Marcos, recuperei o meu casamento. Recomendo-o.

João e Jéssica



Conheci a felicidade com ele, depois de anos de sofrimento ao lado do meu ex-marido. Quase perdi essa felicidade com os comentários depreciativos do meu ex-marido. Dizia a todos que mantínhamos relações sexuais! Não me envergonhava de dizer isto publicamente pois a minha consciência estava tranquila. O Marcos dominou essas más línguas e ajudou-me a mantê-lo comigo. Recomendo-vos o Marcos.

Sofia e Maurício



Via-a conversar nesses sites de internet para pessoas solteiras e vi que era negro. Eu não sou racista, mas doía-me a lama! Estava louco por ela, mas ela desprezava-me. Paguei a vários bruxos mas só me roubavam e brincavam com os meus sentimentos. O Marcos sim! Cumpriu, e agora já não sofro.

Identidade confidencial

Milhares de testemunhos atestam os meus resultados

NAO SE DEIXE ENGANAR POR FALSOS VIDENTES E ESPIRITUALISTAS...

Confie no Poderoso Irmão Marcos! Lektura de tarot, MÃOS e cigarro

☎ 07 52 37 03 37

Andebol: Cesson Rennes em dificuldades

Por Marco Martins

O clube onde atua o português Wilson Davyes, ocupa atualmente o 12º lugar do Campeonato francês com 9 pontos após 13 jornadas disputadas, quer dizer no meio da temporada. De notar que na tabela classificativa, o Paris lidera com 24 pontos.

No último jogo, que decorreu a 21 de dezembro, o Cesson Rennes perdeu em casa frente ao Aix por 31-34. Um encontro durante o qual Wilson Davyes apontou um golo.

De notar que o internacional português esteve lesionado durante várias semanas e apenas disputou oito jogos com a sua equipa, e marcou 20 golos.

O próximo encontro do Cesson Rennes será no dia 8 de fevereiro frente ao Chambéry. O Campeonato francês tem uma paragem obrigatória visto que vai arrancar neste início de janeiro, o Campeonato do mundo em França.

Andebol: Pontault-Combault no trio da frente na 2ª divisão

Por Marco Martins

A equipa do Pontault-Combault, onde atua o guarda-redes português Ricardo Candeias, ocupa atualmente o terceiro lugar do Campeonato francês da segunda divisão com 19 pontos, os mesmos que o Massy, e a um ponto do líder, o Tremblay. Três clubes da região parisiense.

Ricardo Candeias tem sido uma peça importante da equipa do Pontault-Combault, visto que já defendeu 148 remates nesta temporada, tendo defendido 34,82% dos remates que foram efetuados contra o Pontault-Combault. Aliás com esta média, o guarda-redes português é o melhor guarda-redes da segunda divisão.

De notar por fim que o primeiro classificado no fim da temporada, sobe à primeira divisão enquanto o 2º, o 3º, o 4º e o 5º disputam uma play-off para definir a segunda equipa que vai subir ao primeiro escalão francês.

Na próxima jornada - a 13ª - o Pontault-Combault vai receber o líder do Campeonato, o Tremblay, pelas 20h30, no dia 4 de fevereiro.



Leia online
www.lusojornal.com

→ Ciclismo

Equipa francesa na Volta ao Algarve



Por Marco Martins, com Lusa

A 43ª edição da Volta ao Algarve em bicicleta, que decorrerá entre 15 e 19 de fevereiro, vai contar com dez equipas da 'WorldTour', quatro da 'Continental Profissional' e sete do terceiro escalão, seis delas portuguesas, anunciou a organização. A FDJ é a única equipa francesa que vai participar na prova portuguesa.

A Efapel, LA Alumínios-Metalusa, Louletano-Hospital de Loulé, RP-Boavista, Sporting-Tavira e W52-FC Porto formam o grupo de equipas portuguesas na prova algarvia, que terá um total de 770,2 quilómetros, repartidos por cinco etapas. Completa este terceiro escalão a formação norte-americana da Rally Cycling.

FDJ (França), Astana (Cazaquistão), Bora-Hansgrohe (Alemanha), Cannondale-Drapac (Estados Unidos),

Dimension Data (África do Sul), Katusha-Alpecin (Suíça), Lotto NL-Jumbo (Holanda), Lotto Suudal (Bélgica), Movistar (Espanha) e Quick-Step Floors (Bélgica) formam o grupo de 'elite' da Volta ao Algarve.

Da categoria 'Continental Profissional' inscreveram-se a Caja Rural-Seguros RGA (Espanha), Gazprom-RusVelo (Rússia), Manzana Postobón (Colômbia) e Wanty-Groupe Gobert (Bélgica).

"O desenho final do percurso confirma a corrida portuguesa como uma competição ideal para início de época, conjugando o espetáculo com as necessidades desportivas dos ciclistas e das equipas em começo de temporada", refere a organização em comunicado.

Os responsáveis explicam que o "trajeto mantém-se fiel ao conceito das anteriores edições, apresentando duas etapas propícias para ve-

locistas, duas chegadas em alto e um contrarrelógio individual".

"Da conjugação destes fatores deverá sair como vencedor um corredor completo, à semelhança do que tem acontecido nos últimos anos", refere ainda.

O primeiro grande destaque é apontado para a 2ª etapa, que liga, a 16 de fevereiro, Lagoa a Fóia, num total de 189,3 quilómetros, "o primeiro teste entre os candidatos à camisola amarela final".

"A chegada do ponto mais alto do Algarve (900 metros) irá ser feita por uma vertente diferente da do ano anterior. A escalada para a meta terá 9,1 quilómetros e uma inclinação média de 6,2%. No entanto, o primeiro quilómetro desta subida tem rampas duríssimas e uma média de inclinação de 9,6%", descreve a organização.

Logo no dia a seguir, disputa-se o

contrarrelógio, um trajeto de 18 quilómetros, com partida e chegada em Sagres.

Segue-se mais um dia dedicado aos 'sprinters', na mais longa etapa desta edição, entre Almodôvar e Tavira, na distância de 203,4 quilómetros, uma 'maratona' que embala para a quinta e última etapa, que termina com a subida do Malhão (2,8 km, com inclinação média de 8,9%), onde estará colocada a meta, ao fim de 179,2 quilómetros.

Volta ao Algarve 2017

15 de fevereiro (1ª etapa) Albufeira-Lagos, 180,3 km

16 de fevereiro (2ª etapa) Lagoa-Fóia (Monchique), 189,3 km

17 de fevereiro (3ª etapa) Sagres-Sagres, 18 km

18 de fevereiro (4ª etapa) Almodôvar-Tavira, 203,4 km

19 de fevereiro (5ª etapa) Loulé - Malhão, 179,2 km

→ Voleibol

O Paris Volley no quarto lugar no início de 2017

Por Marco Martins

A equipa do Paris, onde atua o português Nuno Pinheiro, venceu no Campeonato

francês por três sets a dois frente ao Toulouse, num jogo a contar para a décima jornada. O atleta português, Nuno Pinheiro, foi titular e Capitão do lado dos pa-

risienses, tendo apontado um ponto durante o encontro.

Uma vitória que permite ao Paris permanecer no quarto lugar com 20 pontos, a

quatro do líder, o Chaumont.

Na próxima jornada, o Paris Volley recebe em Charléty o Ajaccio, quinto classificado, no sábado 7 de janeiro, pelas 20h00.

→ Football / National 16/17

Coup dur à Sedan pour finir l'année du Créteil

Par Joël Gomes

Sedan 3-2 US Créteil/Lusitanos

C'est extrêmement déçus que les Béliers sont rentrés des Ardennes... Alors qu'ils avaient ouvert la marque par Wilfried Kanga, le 21 décembre dernier, après publication de la dernière édition de LusoJornal, les Cristoliens ont été rejoints au score par une équipe de Sedan réduite à 10 par la suite. Malgré leur supériorité numérique, les Ciel et Bleu ont dû courir autant après le ballon qu'après la marque à l'avantage des Sangliers qui ont joué tous leurs coups à fond.

En fin de match, c'est sur une erreur du portier que Youssoufou Niakaté égalisera avant que l'US Créteil/Lusitanos n'encaisse un troisième but synonyme de défaite...

C'est avec le statut de premier non-réligable (14ème) que Créteil/Lusitanos a dit au revoir à 2016. Rendez-vous le vendredi 13 janvier prochain face à Marseille-Consolat pour entamer la nouvelle année sous le signe de la chance.

Après le match nul concédé la semaine d'avant face à Avranches, l'année s'est finie décidément mal pour les Cristoliens. En déplacement sur les terres de la lanterne rouge, les Béliers n'ont pas réussi à tirer leur épingle du jeu. Ce sont pourtant bien eux qui ont ouvert la marque un peu contre le cours du jeu. A la suite d'un coup franc de Martin Mimoun renvoyé d'abord par le mur, puis par la barre transversale, l'US Créteil/Lusitanos a pris les commandes du match grâce à une tête pleine d'opportunisme signée Wilfried Kanga (0-1, 29 min).

Mais cet avantage aura été de courte durée avant que les Sangliers n'égalisent (1-1, 31 min). L'expulsion de François Borgnet du côté sedanais (39 min) aurait dû faire les affaires des Franciliens mais il n'en a rien été. Après la pause, ce sont les pensionnaires du stade Louis Dugauez qui se sont montrés les plus dangereux. Malgré son infériorité numérique, le CSSA a joué tous ses coups à fond et il aura fallu un impeccable Yann Kerboriou (54 min), son poteau (60 min) pour retarder l'inévitable deuxième but ardennais inscrit par Alexandre Durimel (2-1, 83 min). Les Cristoliens répondront dans la foulée grâce à Youssoufou Niakaté (2-2, 86 min). Profitant d'une grossière erreur de relance de l'arrière-garde sedanais, l'avant-centre a réussi là où les autres tentatives val-de-marnaises avaient

échoué auparavant (49 min, 56 min, 68 min). Mais il devait être écrit quelque part que l'année devait mal se terminer pour les Béliers... Sur un énième contre bien mené par les Rouge et Vert, l'US Créteil/Lusitanos a plié sur un tir de Benoît Leroy et encaissé un troisième but dans les arrêts de jeu synonyme de défaite (3-2, 90+1 min).

Douzièmes avant la rencontre, les Cristoliens perdent deux places au classement et finissent la phase aller au bord de la zone de relégation. Un strapontin bien inconfortable qu'ils devront s'empresse de quitter au plus vite pour retrouver une place et un statut conforme aux ambitions du club. L'occasion se présentera le vendredi 13 janvier prochain avec la réception de Marseille-Consolat à Dominique-Duvauchelle.

➔ Jogador português é o melhor marcador do Lille

Eder: “Boas Festas Campeões Europeus!”

Por Marco Martins

O ano 2016 acabou mas na memória coletiva dos Portugueses, será sempre um ano em que Portugal conquistou o Campeonato da Europa que decorreu em França, frente aos Franceses, no Stade de France, por 1-0, com o único golo a ser apontado pelo avançado Eder aos 109 minutos de jogo. Por isso, o LusoJornal terminou o ano com Eder, fazendo um balanço da época com o Lille, das expectativas para 2017... E claro tínhamos de abordar o Euro 2016.

O ano de 2016 acabou com um empate para o Lille, a uma bola frente ao Rennes, e com o Eder a marcar o único golo da equipa do Norte da França. É uma satisfação?

Certamente, podíamos ter ganho. Fizemos uma boa segunda parte. Podíamos ter entrado melhor no jogo, se tivéssemos marcado o penálti, se eu tivesse marcado esse penálti. Mas pronto foi uma boa segunda parte, é sempre bom marcar e fechar o ano desta forma. É positivo. Pelo menos conseguimos um ponto em casa e isso é importante.

Que balanço podemos fazer desta primeira parte da época com o Lille?

Foi uma primeira volta complicada. Muita coisa aconteceu e acho que não começámos bem. Neste momento estamos a melhorar, estamos a subir na classificação, estamos a ter melhores



LusoJornal / Mário Cantarinha

resultados e acho que isso tem sido positivo nesta fase final do ano. Agora vamos de férias, descansar um pouco, sem pensar no futebol, e depois vamos voltar para a segunda volta. De certeza que vamos continuar nesta senda de resultados positivos.

Que balanço podemos fazer de 2016? O meu balanço para este ano seria claro muito positivo. Aconteceram coisas boas como por exemplo quando eu cheguei em janeiro para a segunda

volta do Campeonato com o Lille. Também aconteceram coisas boas com a Seleção. Só a primeira parte da época com o Lille é que não foi tão boa. Mas acho que foi um ano positivo e espero que o ano de 2017 seja também um ano positivo.

O melhor momento do ano foi o golo frente à França?

Acho que tenho outros também, como os momentos que tive com o Lille. Estávamos a lutar pela manutenção e

acabámos na Liga Europa. Foi um momento importante e que tenho também de valorizar. Mas claro que o golo no Europeu foi um momento soberbo.

O golo na final do Europeu marcou a sua vida?

Claro que marcou a minha vida e estou muito feliz por isso. Vai ser uma lembrança muito boa. Vai ficar para sempre. Estou muito contente.

Já passaram alguns meses, como vê esse golo, esse feito?

Foi extraordinário marcar um golo numa final de um Europeu e ser Campeão Europeu. E poder partilhar com os meus colegas, que fizeram um grande trabalho. É fantástico para todos nós.

Que desejos tem para 2017?

Acho que vamos conseguir subir na tabela classificativa. Temos muita qualidade no plantel. Acredito que vamos certamente ter resultados muito positivos.

Que mensagem pode deixar para os Portugueses?

Boas Festas Campeões Europeus!

O Lille ocupa atualmente o 12º lugar com 21 pontos. O próximo encontro será no dia 13 de janeiro frente ao Saint-Etienne. Quanto a Eder, é o melhor marcador da equipa, com quatro golos apontados.

Futebol: Cristiano Ronaldo e Katinka Hosszu eleitos desportistas europeus do ano pela AIPS



Lusa / Estela Silva

O futebolista português Cristiano Ronaldo e a nadadora húngara Katinka Hosszu foram eleitos os desportistas europeus do ano de 2016 pela Associação Internacional de Imprensa Desportiva (AIPS), votação na qual participou o jornalista Marco Martins, colaborador do LusoJornal. O avançado do Real Madrid, vencedor da Liga dos Campeões, da Supertaça Europeia e do Mundial de clubes e do Euro2016 com a Seleção das Quinas, sucede no historial do prémio ao tenista sérvio Novak Djokovic. Já Katinka Hosszu, que conquistou três medalhas de ouro no Rio2016, assegurou o galardão, que foi conquistado em 2015 pela velocista holandesa Dafne Schippers. Ronaldo e Hosszu venceram esta eleição pela primeira vez. O português superou o tenista britânico Andy Murray e o piloto alemão Nico Rosberg, enquanto a húngara relegou para os outros lugares do pódio a tenista alemã Angelique Kerber e a ciclista britânica Laura Trott.

Pilotos portugueses saíram do Mónaco para o Africa Eco Race

A piloto portuguesa Elisabete Jacinto foi 20ª classificada na primeira etapa da Africa Eco Race, garantido o terceiro tempo entre os camiões. A primeira etapa teve lugar já em Marrocos.

A prova começou no domingo, no Mónaco, de onde saiu o trio português da MAN: Elisabete Jacinto, José Marques e Marco Cochinho. Elisabete Jacinto gastou 1h14,50 para percorrer os 86 quilómetros cronometrados entre Ameziane e Dar Mimoun, perdendo 8,11 minutos para o russo Andrey Karginov, que foi o quarto mais rápido na classificação conjunta automóveis/camiões.

➔ Futebol

Cristiano Ronaldo domina Top-100 do jornal “L'Equipe”

Por Marco Martins

O avançado português Cristiano Ronaldo é o melhor jogador de 2016 segundo o jornal francês “L'Equipe”, terminando à frente do avançado francês Antoine Griezmann e do avançado argentino Lionel Messi.

Outros Portugueses integram esta classificação: o defesa-central Pepe,

que atua no Real Madrid, ficou no 10º lugar, o guarda-redes Rui Patrício, que pertence ao Sporting Clube de Portugal, terminou na 36ª posição, enquanto o jovem médio Renato Sanches, que trocou esta temporada o Benfica pelo Bayern de Munique, chegou ao lugar 51. Nesta classificação, ainda contamos com o lusodescendente Raphaël Guerreiro, que passou

do Lorient para o Borussia Dortmund na Alemanha, que acabou no 57º lugar.

Além dos 70 primeiros, encontramos o avançado Nani, que joga agora no Valência, ocupando a 72ª posição, e por fim o médio João Mário, que trocou no passado verão o Sporting Clube de Portugal pelo Inter de Milão e acabou no 100º lugar.

A votação foi efetuada por 24 jornalistas do grupo “L'Equipe”.

Cristiano Ronaldo também no onze ideal do “L'Equipe”

O avançado do Real Madrid, Cristiano Ronaldo, é o único jogador português no melhor onze de 2016 do “L'Equipe”. O jornal francês titula que “o Real Madrid foi mais forte que Portugal” nesta eleição, uma vez que tem quatro representantes (Sérgio Ramos, Marcelo, Modric e CR7) enquanto a Seleção Nacional, vencedora do Euro'2016, só tem o Capitão.

Eis o onze ideal de 2016:

Guarda-redes: Buffon (Itália/Juventus)

Defesas: Daniel Alves (Brasil/Barcelona/Juventus), Bonucci (Itália/Juventus), Sérgio Ramos (Espanha/Real Madrid), Marcelo (Brasil/Real Madrid)

Médios: Messi (Argentina/Barcelona), Kanté (França/Leicester e Chelsea), Modric (Croácia/Real Madrid)

Avançados: Cristiano Ronaldo (Portugal/Real Madrid), Griezmann (França/Atlético Madrid) e Luis Suárez (Uruguai/Barcelona)

De referir que em 2015, CR7 não entrou no onze do diário gaulês, que foi constituído por: Neuer; Lahm, Thiago Silva, Piqué e Alaba; Rakitic, Busquets e Iniesta; Messi, Suárez e Neymar.

FUNERÁRIAS FERNANDO ALVES

Nos temos sido escolhidos por famílias que têm morado cá durante gerações - pessoas como você que têm vindo a conhecer e a confiar em nós ao longo dos anos. Os nossos funcionários tratam de si como se fossem familiares. Não compreendemos a sua devoção à igreja católica e estamos prontos a ajudar na preparação de uma missa para celebrar a sua fé na vida eterna. As nossas raízes continuam aqui nesta comunidade e nós continuaremos a ser "a nossa família a tornar o mundo sua".

Uma casa funerária familiar com raízes fundas na comunidade

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

- 4 agências funerárias ao seu dispor em Paris e região parisiense
- Paris, Arredores, Província, estrangeiro
- Tratamento da documentação
- Facilidades de pagamento

24 h / 24 h
Tel. : 01 46 36 39 31
Fax : 01 46 36 97 46
Port. : 06 07 78 72 78
www.alvesefg.com
alves7@wanadoo.fr

18, rue Belgrand - 75020 Paris
 (Métro Gambetta - sortie Porte de Bagnolet)
 (Face Hôpital Tenon)

Boa notícia

Outro Caminho

No próximo domingo celebramos a solenidade da Epifania (palavra de origem grega que significa "manifestação") e o Evangelho descreve-nos três reações, bem distintas, à notícia do nascimento de Jesus Cristo: a de Herodes, a dos escribas e a dos magos.

A atitude de Herodes é a mais violenta: para ele, a única coisa importante é poder continuar pela sua estrada e viver como sempre viveu. Entre a sua vontade e a de Deus, ele escolheu a primeira e procura silenciar a segunda.

Quando Herodes pergunta aos seus escribas o lugar onde o Messias deveria nascer, estes não hesitam e dão imediatamente a resposta certa: Belém! No entanto, para nossa surpresa, eles não partem ao encontro do Menino... Conseguem indicar o Caminho aos outros, mas não estão dispostos a segui-lo. É uma atitude muito comum hoje em dia: conhecemos o Evangelho, mas falta-nos a coragem de viver a sua radicalidade e portanto, permanecemos numa vida que pouco ou nada se distingue das vidas de quem não tem fé.

A última reação é a dos magos que, sem perder tempo, se lançam à estrada e deixam para trás o conforto e a segurança das próprias casas. Têm sede de Deus e por isso colocam-se a Caminho, prontos a abandonar tudo o que conheciam. E são sempre eles, os magos, que nos dão esta última indicação preciosa: **«avisados em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho»**. O encontro com Cristo muda-nos e obriga-nos a viajar por uma nova estrada, pois esse encontro (se for verdadeiro, se for autêntico) determinará uma profunda conversão e uma mudança radical de direção nas nossas vidas.

P. Carlos Caetano
padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Église Centre Jean XXIII
Avenue des Champs Lasniers
91940 Les Ulis

1º Domingo do mês às 18h00

➔ Trophée «Dedicação» des «Prix Stromp 2016» du Sporting Clube de Portugal

Un nouveau trophée pour le Sporting Club de Paris



Président José Lopes avec l'ancien agent de football Lucídio Ribeiro

DR

Par Guillaume Ribeiro

Le Sporting Club de Paris a reçu le 16 décembre dernier le Trophée «Dedicação» des «Prix Stromp 2016» du Sporting Clube de Portugal.

Cela fait désormais 32 ans que le Sporting Club de Paris est une filiale officielle du Sporting Clube de Portugal, l'un des 3 plus grands clubs portugais - avec le SL Benfica et le FC Porto. Fondé au début du XXème siècle en 1906, le Sporting Clube de Portugal, 22 fois Champion du Portugal de football, est aussi très réputé pour son Centre de formation, considéré comme l'un des meilleurs du Monde, d'où sont sortis entre autres Cristiano Ronaldo, Luís Figo, Paulo Futre, Nani ou encore Rui Patrício, pour n'en citer que quelques uns. Lors du dernier Euro 2016 remporté par le Portugal, 4 joueurs du 11 type des Champions d'Europe - Rui Patrício, Adrien Silva, João Mário et William Carvalho - jouaient au Sporting Clube de Portugal.

Même si le club lisboète est surtout connu pour sa section football, le Sporting Clube de Portugal est un club omnisports, avec près de 30 disciplines pratiquées. Et le futsal n'est pas en reste. En effet, le Sporting Clube de Portugal est le club portugais le plus titré au niveau national - avec 13 titres de Champion national, loin devant le SL Benfica avec 7 titres - et l'un des meilleurs clubs de futsal au Monde, comme en témoigne sa présence régulière dans le «Final 4» de l'UEFA Futsal Cup - l'équivalent de la Ligue des Champions pour le futsal - où il a été finaliste en 2011 et demi-finaliste en 2015. L'année prochaine, en avril, à Almaty, le Brésilien Diogo - ancien joueur du Sporting Club de Paris - et ses coéquipiers, participeront d'ailleurs encore au «Final 4» avec les Champions en titre Ugra Yurgorsk (Russie), les doubles Champions en 2013 et 2015 le Kairat Almaty (Kazakhstan) et les triples Champions en 2004, 2006 et 2009 l'Inter Movistar (Espagne) de Ricardinho.

Le Sporting Club de Paris à l'honneur à Lisboa

Tous les ans, en fin d'année, le Sporting Clube de Portugal, par l'entremise du «Groupe Stromp», effectue sa remise des prix, les «Prémios Stromp», du nom de Francisco Stromp, un des socios-fondateurs et

anciens dirigeants du club. Depuis 1963, la cérémonie de remise des «Prémios Stromp» est l'un des événements majeurs de la vie du club. Ainsi chaque année, en décembre, les dirigeants, techniciens, athlètes ou sympathisants du club lisboète, qui se sont le plus mis en valeur, sont récompensés.

Cette année, le Sporting Club de Paris s'est vu attribuer le Prix Stromp 2016 «Dedicação», «en reconnaissance de ses brillantes performances sportives et son attachement aux idéaux et valeurs des fondateurs du Sporting Clube de Portugal, ce qui a grandement contribué au renforcement de l'image du Sporting à travers le Monde».

La Cérémonie de gala s'est déroulée à l'Hôtel Sheraton à Lisboa, où José Lopes, le Président du Sporting Club de Paris, a reçu le prestigieux Trophée des mains de Ernesto Ferreira da Silva - actuel Président du Conseil fiscal de la Fédération Portugaise de Football - et de Augusto Baganha - ancien joueur de basket-ball du Sporting Clube de Portugal. En autres prix concernant le futsal, le célèbre défenseur portugais de 29 ans du Sporting Clube de Portugal, João Matos, a reçu le Prix Stromp 2016 «L'athlète de l'année».

Une reconnaissance et un honneur bien mérités pour le club parisien, eu regard tout son parcours effectué depuis sa création, il y a plus de 30 ans. Tout a commencé autour d'une passion, le football. Au milieu des années 80, émigré en France, José Lopes, décide de fonder à Paris une filiale de son club de cœur dans son pays d'origine, le Sporting Clube de Portugal. Le club du 13ème arrondissement de Paris débute avec le foot à 11. Très vite, à travers les valeurs partagées par le sport, le mouvement associatif et le bénévolat, le Sporting Club de Paris fédère autour de lui, toutes origines et classes sociales confondues, ce qui ne manque pas de faire la fierté de son Président José Lopes. Le club est un lieu de vie et de partage. Un créateur de lien social.

13 équipes de futsal

Le Sporting Paris, c'est 13 équipes de futsal: 3 Séniors, 9 de Jeunes (U7 à U17) et une Cécifoot.

Mais l'année clé du club sera sans doute 2003. Bien que les Verts et Blancs ont toujours pratiqué le foot en salle, c'est cette année là qu'ils déci-



José Lopes reçoit le prix à l'Hôtel Sheraton, à Lisboa

DR

dent de créer une section futsal. 6 ans avant le premier Championnat de la discipline en France! Et bien, lui en a pris! En effet, aujourd'hui le Sporting Club de Paris est le fer de lance et le club le plus titré du futsal français.

Jugez plutôt: 4 fois Champion de France en 7 éditions - et même peut-être 5 fois. En effet, le Sporting Club de Paris a gagné le dernier Championnat de France sur le parquet, mais la FFF l'a finalement destituée de son titre dans les coulisses, suite à une interprétation au sujet de la validité des licences sportives de certains joueurs du club. Sûr de son bon droit, le club parisien espère retrouver son titre via le Tribunal administratif, la FIFA ou le TAS - et 3 fois Vainqueur de la Coupe de France - en 2010, 2013 et 2015 - 4 participations à l'UEFA Futsal Cup, où il atteint le Tour élite - Top 16 européen - en 2014. Une première pour un club français.

Aujourd'hui, le Sporting Club de Paris, c'est 16 équipes, des centaines de licenciés et 38 dirigeants pour chapeauter le tout. Le futsal est le sport majeur du club avec 13 équipes, dont 3 séniors - l'équipe 2 joue en Division d'Honneur, le plus haut niveau possible pour une équipe bis d'un club de D1 - et la relève semble assurée avec 9 équipes de jeunes - une équipe en U17, U15 et U13 et 2 équipes en U11, U9 et U7. A l'instar de son grand-frère lisboète, la formation est une des priorités du club parisien.

Dernière nouveauté, la création d'une équipe Cécifoot en 2015. Dès sa première année, le Sporting Paris Cécifoot a réalisé le doublé Championnat et Coupe. Et en guise de cadeau de Noël, son entraîneur Samir Gassama vient d'être nommé Sélectionneur de l'équipe de France de Cécifoot.

Même s'il n'est plus le sport majeur du club, le foot à 11 des origines n'a pas été abandonné, avec encore 3 équipes: Sénior - Division d'Honneur / Niveau Régional -, Vétérans - Anciens 2ème Division / Niveau Départementale - et Féminine.

Une année difficile

Sanctionné de 15 points de pénalité cette saison par la FFF - suite à un soucis administratif - le Sporting Club de Paris compte traverser cette phase difficile du mieux possible, dans un Championnat d'ailleurs plus relevé qu'à l'accoutumée.

Chaque club traverse des périodes difficiles. C'est par ce biais qu'il se forge aussi son esprit et acquiert de l'expérience. Désormais, pour cette édition 2016/2017 de la Division 1, 5 autres clubs sont prétendants aux Play-off: Montpellier, Garges, KB Futsal, Toulon et Béthune. Cette concurrence accrue et l'émergence d'autres clubs, laisse entrevoir de bons auspices pour le futsal français. Promouvoir le futsal français, c'est le but ultime du club parisien.

Permettre au public français d'apprécier le talent de stars brésiliennes sur les parquets de l'Hexagone, comme Café, Diogo, Augusto ou encore Maico, ça en fait aussi partie. Caresser son rêve ultime d'un jour brandir le prestigieux trophée de l'UEFA Futsal Cup, ça en serait la consécration.

Tout cela ne pourra être possible un jour qu'avec le soutien de ses fidèles sponsors (dont, anecdote croustillante, certains sont des Benfiquistes affirmés. A plus de 1.500 km de Lisboa, l'amitié, la passion du ballon rond et la «saudades» de la Terre natale, priment sur des rivalités inter-clubs), les habitants du 13ème arrondissement de Paris et des quartiers avoisinants, la Communauté portugaise, tous les fans du Sporting en France dont la Juve Léo França, les bénévoles qui œuvrent sans relâche pour transmettre les valeurs du sport aux enfants, les médias comme «Futsal store», «LusoJornal» ou encore «Onze Mondial» - pour n'en citer que quelques uns - et tous les amoureux de ce sport magique qu'est le futsal à travers la France.

Les prochains matches

Vous aussi, laissez-vous emporter par la magie du futsal et allez assister seul, avec des amis ou en famille, à l'une des dernières rencontres, cette saison, du Championnat de France de Division 1, du Sporting Club de Paris à domicile, au Gymnase Carpentier - 81 boulevard Masséna, à Paris 13, Métro: Porte de Choisy:

- le 14 janvier, 16h00: Sporting Club de Paris - Bastia
- le 4 février, 16h00: Sporting Club de Paris - Nantes Erdre
- le 11 mars, 16h00: Sporting Club de Paris - Kb Futsal
- le 29 mars, 16h00: Sporting Club de Paris - Béthune Futsal
Le Sporting Club de Paris a besoin de votre soutien!

EXPOSITIONS

Jusqu'au 15 janvier

Exposition «Un siècle en blanc et bleu: Une exposition consacrée à la faïence portugaise du XVIIIème siècle». Galerie Mendes, 36 rue de Penthièvre, à **Paris 8**. Infos: 01.42.89.16.71.

Jusqu'au 21 janvier

«Spectres - On Birds, Skulls and Drones» de l'artiste portugais Miguel Blanco, à la Galerie Jeanne Bucher Jaeger, Espace Mairis, 5 et 7 rue de Saintonge, à **Paris 3**. Du mardi au samedi, de 10h00 à 19h00.

Jusqu'au 12 février

Exposition de 40 œuvres de l'artiste portugais Miguel Blanco dans le cadre de «Black Deer - Résonances, Enlèvements, interférences», au Musée de la Chasse et de la Nature, 62 rue des Archives, à **Paris 3**. Du mardi à dimanche, de 11h00 à 18h00. Le mercredi jusqu'à 21h30. Fermé le lundi.

Jusqu'au 26 février

«Dépenses», premier volet de «La traversée des inquiétudes», une trilogie d'expositions librement inspirée de la pensée de Georges Bataille. Participation des artistes portugais Julião Sarmento et Marco Godinho. Labanque, 44 place Georges Clemenceau, à **Béthune (62)**.

THÉÂTRE

Jusqu'à fin janvier, les dimanches à 18h30

«Le pays lointain» de Jean-Luc Lagarce, adapté et mis en scène de Jo-

seph Fazenda, avec, entre autres, Joseph Fazenda de la Cie Tempo Théâtre. Théâtre Darius Milhaud, 80 allée Darius Milhaud, à **Paris 19**. Infos: 01.42.01.92.26. Tous les dimanches de novembre, décembre et janvier 2017, sauf le 27 novembre, le 25 décembre et le 01 janvier.

Du 7 au 11 mars, 21h00

«La tour de pise» de Diasteme, mise en scène et interprétation de Suzana Joaquin Maudslay, Cie Le Ruban Boréal. Théâtre de Ménilmontant, 15 rue du retrait, à **Paris 20**. Infos: 01.46.36.98.60.

FADO

Le dimanche 15 janvier, 18h30

«Além Fado». Concert de piano de João Vasco Almeida. Présentation de fados avec des arrangements pour piano. A la Maison du Portugal André de Gouveia, Cité universitaire internationale de Paris, 7-P boulevard Jourdan, à **Paris 14**.

Le samedi 4 février, 20h30

23ème Soirée Fado avec les Fadistes Ana Margarida, Liliana Macedo, Maria Batista et Sérgio da Silva, accompagnés par Artur Caldeira (guitare) et Daniel Paredes (viola), organisée par l'Association d'Amitié Franco-Portugaise Nemourienne. Salle des Fêtes, à **Nemours (77)**.

Le samedi 29 avril

Concert de Mariza au Palais des

Congrès de Paris, 2 place de la Porte Maillot, à **Paris 17**.

CONCERTS

Les 12 & 13 janvier

Concert de Aurélie & Verioca (musique brésilienne) dans le cadre du Festival Jeunesses Musicales JMFrance, à **Vannes (56)**.

Le samedi 14 janvier, 16h00

Dan Inger dos Santos trio en concert / 1ère partie Joseph César, au café-concert Au Belvédère, 3 avenue Jean-Jacques Rousseau, à **Champigny-sur-Marne (94)**. Infos: 01.48.80.54.89. Entrée libre avec consommation.

Le samedi 14 janvier, 19h00

Concert de piano de Joana Gama, «Satie 150 - Une célébration en forme de parapluie». Commémorations des 150 ans de la naissance d'Eric Satie. A la Maison du Portugal André de Gouveia, Cité universitaire internationale de Paris, 7-P boulevard Jourdan, à **Paris 14**.

Le mercredi 18 janvier, 20h30

Concert de Aurélie & Verioca (musique brésilienne) pour leur 10 ans de scène, avec le groupe Roda de choro acoustique et invités (Alê Kali, Chloé Deyme, Cléa Thomasset, Cyril Hernandez, Duo Luzi-Nascimento, Karine Huet, Osman Martins et Yesser Oliveira), au Studio de l'Ermitage, 8 rue de l'Ermitage, à **Paris 20**. Infos: 01.44.62.02.86.

Le mardi 24 janvier, 20h30

Concert de la capverdienne Mariana Ramos (en première partie: Awa Ly) dans le cadre du Festival Fil des Voix, à l'Alhambra, 21 rue Yves Toudic, à **Paris 10**.

Le dimanche 29 janvier

Concert du groupe Resistência, organisé par Cap Magellan, au Bataclan, 50 boulevard Voltaire, à **Paris 11**. Infos: 01.79.35.11.00.

Les 30 & 31 janvier

Concert de Aurélie & Verioca (musique brésilienne) dans le cadre du Festival Jeunesses Musicales JMFrance, à **Aurillac (15)**.

Le jeudi 2 février

Concert de Aurélie & Verioca (musique brésilienne) dans le cadre du Festival Jeunesses Musicales JMFrance, à **Gap (05)**.

Le mardi 7 février

Concert de Aurélie & Verioca (musique brésilienne) dans le cadre du Festival Jeunesses Musicales JMFrance, à **Seichamps (54)**.

Les 9 et 10 février

Concert de Aurélie & Verioca (musique brésilienne) dans le cadre du Festival Jeunesses Musicales JMFrance, à **Pithiviers (45)**.

Le dimanche 26 février

Concert de Aurélie & Verioca (musique brésilienne), à l'Auditorium des Ateliers du Jour, à **Montceau-les-Mines (71)**.

SPECTACLES

Le samedi 7 janvier, 21h00

Bal portugais avec Mike da Gaita, Christophe et IR Sulan, à l'Espace Confluences, 2 rue de la République, à **Condat-sur-Vienne (87)**.

Le vendredi 20 janvier, 22h00

Soirée portugaise avec Lucy et ses danseuses. Au Latin Dance, 124 bis rue de l'Epideme, à **Tourcoing (59)**. Bar et parking privé. Infos: 06.29.65.49.92.

Le samedi 21 janvier, 21h00

Bal avec Os Némanus et le groupe Pacific Music, organisé par Fun Mélody Production. Salle des fêtes de Montis-sion, avenue Jacques Douffiagues, à **Saint Jean-le-Blanc (45)**. Infos: 06.62.01.76.87.

Le samedi 11 février, 19h30

Dîner dansant animé par Tony do Porto, Daniel Marques, José Cunha, Leticia Risto et Diane Santos, accompagnée par Manuel Corgas et Flaviano Ramos. Organisé par l'association Agora, au profit de la Santa Casa da Misericórdia de Paris. Salle Jean Vilar, 9 boulevard Héloïse, à **Argenteuil (95)**. Infos: 06.24.25.79.27.

Le dimanche 26 février, 15h00

Spectacle de Sandra Helena avec son orchestre, Fernando Correia Marques, Dj Rico et Big Tom, organisé par l'association Agora. Salle Jean Vilar, 9 boulevard Héloïse, à **Argenteuil (95)**.

● PUB



Web magazine multimédia
Franco Portugais à Lyon
0811 035 977
www.lusolyon.com

● PUB



www.portugalvivo.com
Le site de référence de la communauté portugaise

● PUB



Bom dia Portugal
98.4FM
Serviço das 24h ao 17h
www.somopraosomniportugal.com

● PUB



WWW.LIVESTREAM.COM/RAIZLUSITANATV
Raiz Lusitana TV
R.L.TV
WWW.FACEBOOK.COM/RAIZLUSITANATV

● PUB



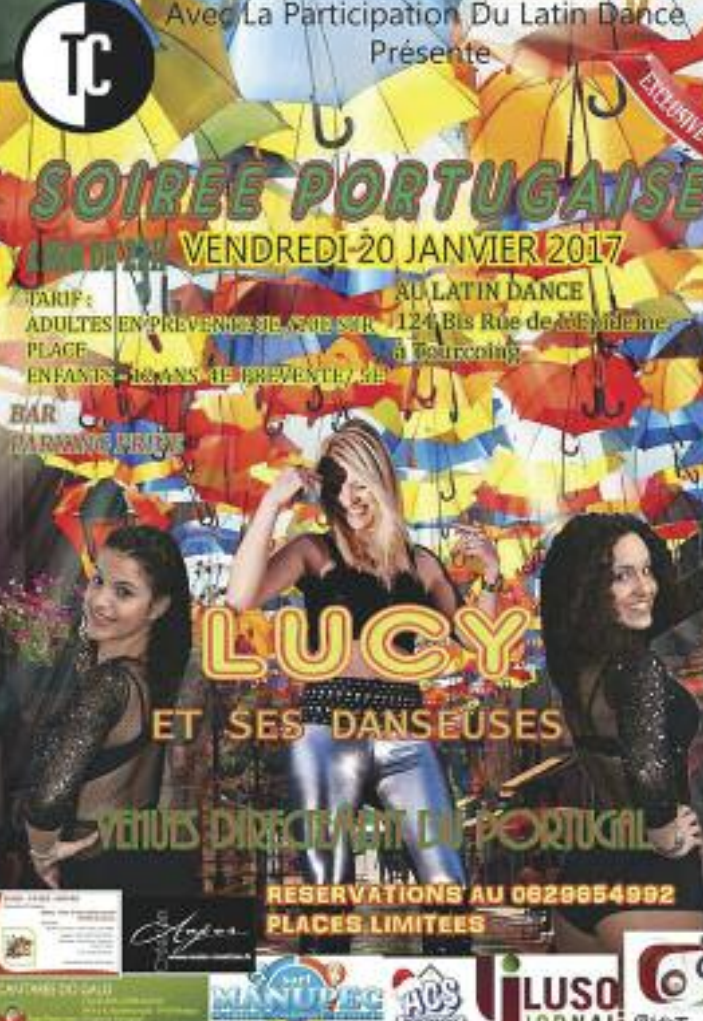
Todas as semanas,
estamos ao seu lado

● PUB



A l'occasion de la sortie de l'album compilation "30 Ans", le Trio Inger dos Santos
DAN INGER DOS SANTOS TRIO
En CONCERT
Samedi
14 JANVIER 16h00
CHAMPIGNY AU BELVEDERE
3 rue Jean-Jacques Rousseau - Infos: 01 48 82 54 89
1ère partie
JOSEPH CESAR
Logos: A, LUSO, FIDELIDADE Portugal, CAP MAGELLAN, LINH, Abellone, belleve

● PUB



Avec La Participation Du Latin Dance
Présente
SOIRÉE PORTUGAISE
Vendredi 20 Janvier 2017
AU LATIN DANCE
TARIF:
ADULTES EN PREVENANCE DE RUE SUR 124 Bis Rue de l'Epideme à Tourcoing
ENFANTS - JEUNES DE PREVENANCE DE RUE SUR 124 Bis Rue de l'Epideme à Tourcoing
BAR
PARKING PRIVE
LUCY ET SES DANSEUSES
VENUES DIRECTEMENT DU PORTUGAL
RESERVATIONS AU 0628654992
PLACES LIMITEES
Logos: TC, LUSO JORNAL, MANTOZ, ADS, LUSO JORNAL, Radio Tourcoing

ABONNEMENT

- Oui, je veux recevoir chez moi,
☐ 20 numéros de LusoJornal (30€)
☐ 50 numéros de LusoJornal (75€)

Participation aux frais

Mon nom et adresse complète
(j'écris bien lisible)

Prénom + Nom

Adresse

Code Postal

Ville

Tel.

Ma date de naissance

J'envoie ce coupon-réponse avec
un chèque à l'ordre de LusoJornal,
à l'adresse suivante :

LusoJornal:
7 avenue de la Porte de Vanves
75014 Paris

LJ 291-II



2017

O LusoJornal deseja-lhe um

Feliz Ano Novo

<http://lusojournal.com>